

Aula 13

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

28 de Maio de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Tipologia Textual	3
2) Tipo x Gênero	4
3) Narração	6
4) Descrição	14
5) Injunção	15
6) Dissertação	17
7) Funções da Linguagem	23
8) Questões Comentadas - Narração - FGV	28
9) Questões Comentadas - Descrição - FGV	30
10) Questões Comentadas - Dissertação - FGV	32
11) Lista de Questões - Narração - FGV	35
12) Lista de Questões - Descrição - FGV	37
13) Lista de Questões - Dissertação - FGV	39
14) Noções Iniciais de Interpretação de Textos	41
15) Linguagem Verbal x Linguagem Não verbal	42
16) Linguagem Literária x Linguagem Não literária	43
17) Intertextualidade	44
18) Interpretação e Compreensão	47
19) Julgamento de Assertivas	50
20) Questões Comentadas - Compreensão e Interpretação - FGV	53
21) Lista de Questões - Compreensão e Interpretação - FGV	65



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para estudarmos o tópico mais cobrado nos concursos públicos: *interpretação de textos* e *gêneros textuais*!

A **tipologia** textual se refere fundamentalmente ao tipo de texto e a sua estrutura e apresentação. Diferencia-se um tipo do outro pela presença de traços linguísticos predominantes.

Normalmente, em concursos públicos, as bancas examinadoras têm cobrado com mais profundidade o tipo dissertação e suas subvariantes argumentativa e expositiva.

A descrição quase não é cobrada, por ser muito fácil de identificar, mas também deve ser estudada, pois permeia os outros tipos de texto e pode induzir o aluno a marcar que um texto é uma descrição pura...

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais 🎯👉📚

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patrícia Manzato



@prof.patriciamanzato



Prof. Patrícia Manzato



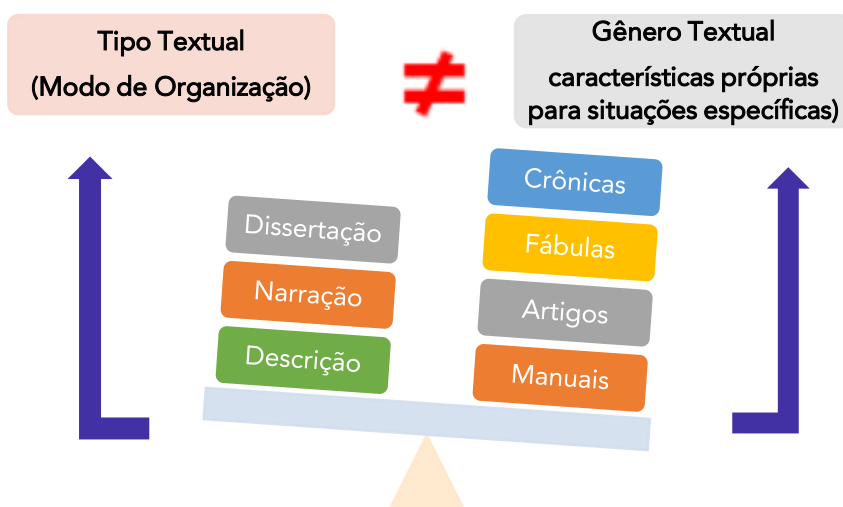
TIPO X GÊNERO

Gênero textual é um conjunto de características comuns de um texto. É um conceito mais específico que o conceito de “tipo” textual, que se define fundamentalmente pela “finalidade”.

Um gênero narrativo que tem sido bastante cobrado é a **crônica**, que se caracteriza por apresentar reflexões sobre fatos cotidianos, da vida social, do dia a dia, aparentemente banais. Dentro dessa temática, pode ser humorística, crítica, intimista. Geralmente é narrada em primeira pessoa e transmite a visão particular do autor. Sua linguagem é direta e geralmente informal, registrando a fala literal e espontânea dos personagens.

Pode haver presença de lirismo e ironia. Contudo, há crônicas de alguns autores, especialmente clássicos, em que se verifica registro formal e erudito da língua.

Antes de detalhar cada um dos tipos, vamos relembrar a diferença entre Tipo e Gênero:



Em suma, os tipos textuais principais são poucos, mas os gêneros são inúmeros e estão sempre surgindo novos, de modo a abranger as novas “situações comunicativas”.



(PREF. CAMBORIU - SC / PROFESSOR / 2021)

Sobre tipologias textuais, assinale a alternativa correta.

- A) Os gêneros textuais são formas de comunicação a serviço das tipologias textuais.
- B) As tipologias textuais podem ser classificadas em primárias e secundárias.
- C) As tipologias textuais são ferramentas essenciais a serviço dos gêneros textuais.
- D) O site, o blog, o chat, o e-mail são exemplos de tipologias textuais recentes advindas da presença marcante de um novo suporte tecnológico na comunicação: a Internet.
- E) Para a produção de um tipo textual, o autor deve valer-se sempre do nível de linguagem cuidada, ou seja,



culta.

Comentários:

Questão um pouco mais técnica. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. É o contrário: a tipologia é que auxilia os gêneros.
- B) ERRADA. Não há essa classificação para tipologia textual.
- C) CERTA.
- D) ERRADA. O site, o blog, o chat, o e-mail são exemplos de **gêneros textuais**.
- E) ERRADA. O nível de linguagem depende do gênero a ser utilizado. Gabarito letra C.



NARRAÇÃO

A narração tem a finalidade de contar uma história, isto é, **retratar acontecimentos**, reais ou imaginários, sucessivos num lapso temporal, de forma linear ou não linear. É dinâmica, pois traz uma mudança de estado, uma sequência de fatos, uma relação de antes e depois.

Os elementos da narrativa são **narrador**, **enredo**, **tempo** (quando), **lugar/espço** (onde), **personagens** (quem) e um encadeamento de **eventos** (o quê) que se desenvolvem ou se complicam até um **clímax** e um posterior **desfecho**.

Por narrar acontecimentos em **sequência no tempo-espço**, o tempo verbal predominante é o pretérito perfeito, embora também possa ocorrer o pretérito imperfeito ou até o presente, quando se pretende aproximar os acontecimentos do tempo da narração.

Não há uma estrutura rígida para a construção de um **enredo**, contudo a narrativa normalmente parte de um “fato narrativo inicial”, um evento que dá a referência inicial a partir do qual o enredo vai se desenvolver. Deve haver uma **relação de causalidade** entre os eventos, uma integração lógica das ações e acontecimentos, pois o relato de vários eventos desconexos não constitui um enredo, que deve ter uma unidade lógica.

O enredo da narrativa geralmente vai partir de um estado inicial de harmonia, que será interrompido por um fato gerador de desarmonia e conflito, que causará a busca por uma solução. Então, essa busca se desenrolará em várias outras ações e outros conflitos, até um clímax e um desfecho da história. Basta pensar em qualquer filme ou romance e perceberemos esse desenvolvimento. A banca não costuma cobrar isso de forma teórica, mas pode perguntar sobre a motivação dos personagens.



Não há uma sequência rígida: as narrações podem ocorrer de forma muito simplificada, resumidas ao relato de algumas poucas ações sequenciais.

A característica mais marcante de uma narração é a **sequência temporal**. A passagem do tempo narrativo geralmente se explicita por meio de **advérbios de tempo**, **orações temporais**, **tempos verbais específicos**. Contudo, pode vir implícita:



João **deixou** uma panela de feijão no fogo e **foi** à padaria comprar pão. **Quando** voltou, **antes** de entrar em casa, parou para brincar com seu cachorro e **então** sentiu um cheiro forte. **Ao entrar** em casa, percebeu que o feijão **queimara**. Desligou o fogo e gritou um palavrão bem alto.

Observe as marcas temporais: os **verbos** estão conjugados no pretérito perfeito, indicando ações perfeitamente concluídas. Os **advérbios de tempo** “antes”, “depois” e as **orações temporais** “quando voltou” e “ao entrar” sinalizam explicitamente a distribuição das ações na linha



cronológica. Em “desligou o fogo E gritou”, o “E” aditivo é uma marca implícita da passagem do tempo, pois também indica uma ação seguida da outra.

As narrativas podem seguir cronologias irregulares, tempos psicológicos, em que os eventos são narrados dentro da consciência do narrador e não coincidem com o tempo real. Também podem ser contadas de trás para frente, em “flashback”.

O **ritmo** da narrativa também pode variar, podemos ter uma “narrativa direta”, que se desenvolve rapidamente, com foco em levar o leitor diretamente ao desfecho. Esse é o caso das piadas, anedotas, tirinhas.

Também podemos ter uma “narrativa indireta”, que se desenvolve de forma mais lenta, com muitas interrupções e digressões do narrador, com rodeios, devaneios, pausas para descrições e intercalação de subnarrativas de eventos secundários. Esse é o estilo de narração de grandes obras, como “Memórias Póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis e “Dom Quixote” de Miguel de Cervantes.

Quanto ao elemento “**personagens**”, é importante lembrar que são seres humanos ou humanizados (entidades personificadas, com atitude humana). Podem ser principais e secundários, de acordo com sua importância na narrativa.

O personagem **protagonista** é um dos principais e conduz a ação. Sua experiência é o foco da narrativa, que geralmente se funda na solução de um conflito ou busca do personagem principal.

O personagem **antagonista** é aquele que se opõe ao objetivo do protagonista. Suas ações geram obstáculos que ajudam a desenvolver a narrativa em outras ações e outras subtramas. Pessoal, isso é bem simples, basta pensar nos “heróis” e “vilões” dos filmes e quadrinhos.

Os principais gêneros textuais narrativos são charges, piadas, contos, novelas, crônicas e romances.

Tipos de narrador

O narrador pode apresentar diversos graus de interferência na história.

Pode ser um **narrador personagem**, que conta a história em primeira pessoa e **faz parte dela**. Sua fala também pode vir registrada como a de um personagem comum, reproduzida literalmente ou indiretamente, com a pontuação pertinente. A narrativa em primeira pessoa é impregnada pela opinião e pelas impressões do narrador. Veja o exemplo:

"Não tínhamos dinheiro para passagem de ônibus a próxima cidade, de modo que meu amigo sugeriu irmos de trem de carga, a condução dos espertos. Quando anoiteceu, corremos a nos esconder num vagão vazio. Ofegantes, fechamos a pesada porta e nos estendemos sobre o chão. Estávamos cansados e famintos."

Pode ser um **narrador observador**, que narra a história em terceira pessoa, como se a assistisse de fora, traz o relato de uma **testemunha**.

"...Ele andava calmamente, a rua estava escura dificultando sua caminhada, mas ele parecia não se importar, andava lentamente como se a escuridão não o



assustasse..."

Por fim, pode ser um **narrador onisciente**, que não só narra a história, mas também tem **pleno conhecimento do pensamento** e das **emoções dos personagens**, bem como sobre **o passado e o futuro dos acontecimentos**. Não há segredos para ele, pode desvelar a tendência e a personalidade dos personagens, mesmo que esses mesmos não saibam. Ele conhece a verdade da narrativa.

"Ele sofria como um tolo desde a despedida dela. Dizia para si mesmo um milhão de vezes que ela um dia voltaria. Mas no fundo, o idiota se obrigava a acreditar nesta imbecil fantasia. Afinal, era a única coisa que o impedia de estourar os próprios miolos".

Tipos de discurso do narrador

O narrador dispõe de 3 tipos de discurso para estruturar sua narrativa e mostrar ao leitor as falas, as emoções e os pensamentos dos personagens. São eles: o discurso direto, o indireto e o indireto livre.

Discurso direto

É narrado em **primeira pessoa**, retratando as exatas palavras dos personagens.

Caracteriza-se pelo uso de verbos *dicendi* ou declarativos, como **dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar** e outros que exerçam essa função. A pontuação se caracteriza pela presença de **dois pontos, travessões ou aspas** para isolar as falas, que são claramente alternadas, bem como de sinais gráficos, como **interjeições, interrogações e exclamações**, para indicar o sentimento que as permeia.



EXEMPLIFICANDO

"- Por que veio tão tarde? **perguntou-lhe** Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa.

- Sempre é tarde para os amigos, **replicou** Sofia, em ar de censura."

(Machado de Assis, Quincas Borba, cap. XXXIV)

Discurso indireto

É narrado em **terceira pessoa** e o narrador incorpora a fala dos personagens a sua própria fala, também utilizando os verbos de elocução (*dicendi* ou declarativos) como **dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar**.

Trata-se de uma **paráfrase, uma reescritura das falas**, agindo o narrador como intérprete e



informante do que foi dito. Geralmente traz uma oração subordinada substantiva, com a conjunção "que".



EXEMPLIFICANDO

"A certo ponto da conversação, Glória me **disse que** desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo."

"Capitu **segredou-me que** a escrava desconfiara, e ia talvez contar às outras"

Discurso indireto livre

É um discurso *híbrido*, haja vista que concilia características dos dois anteriores.

Há absoluta *liberdade formal e sintática por parte do narrador, que mistura reproduções literais das falas com paráfrases*, que alterna pensamentos e registro de falas e ações, aproximando a fala do narrador e do personagem, como se ambos falassem em uníssono.



EXEMPLIFICANDO

"Quincas Borba calou-se de exausto, e sentou-se ofegante. Rubião acudiu, levando-lhe água e pedindo que se deitasse para descansar; mas o enfermo após alguns minutos, respondeu que não era nada. Perdera o costume de fazer discursos é o que era."



TOME
NOTA!

Por ser o discurso mais difícil de ser percebido, vamos sintetizar suas principais características:

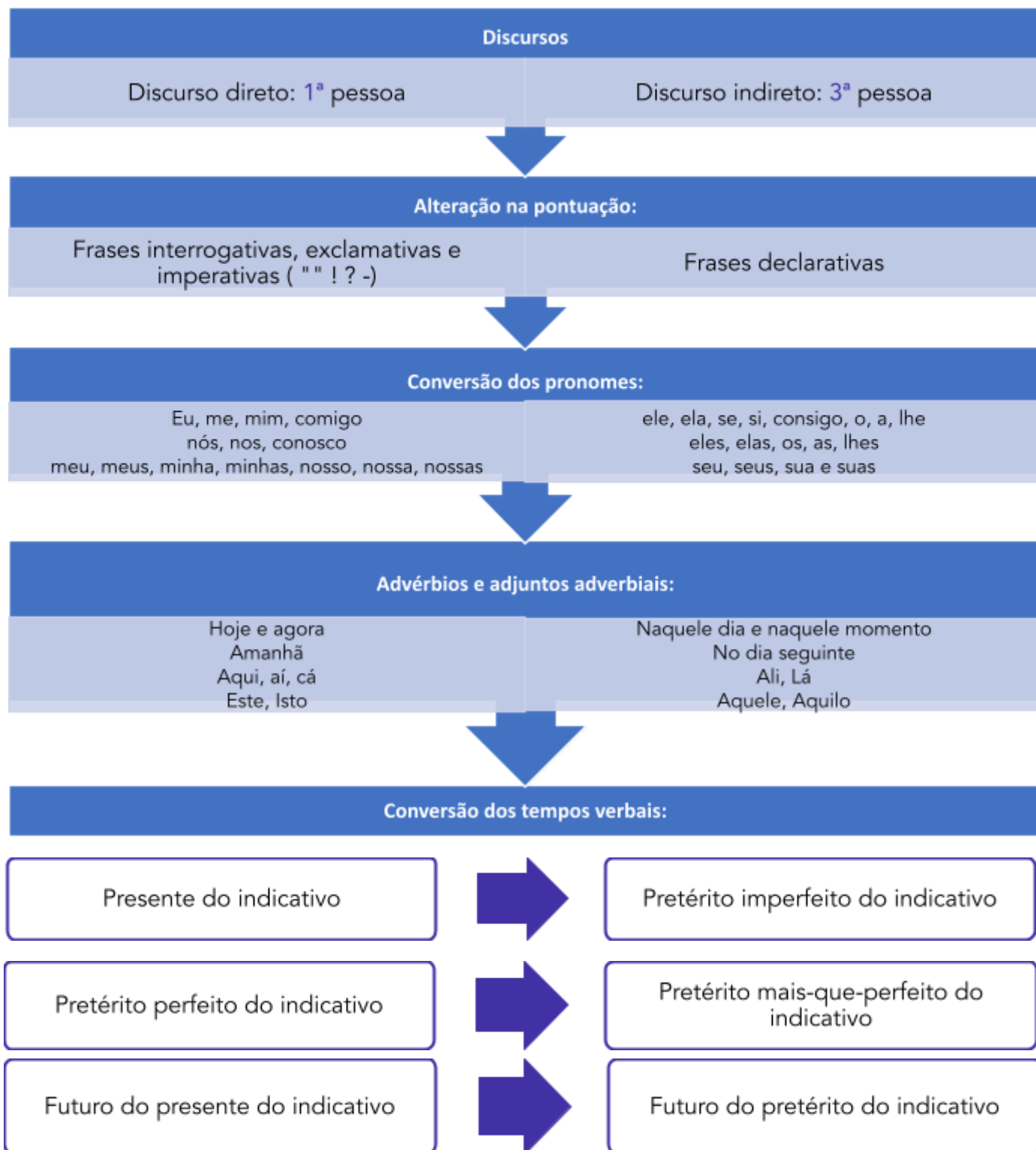
- ✓ As falas das personagens (feitas na 1ª pessoa) surgem espontaneamente dentro discurso do narrado (na 3ª pessoa);
- ✓ Não há marcas que indiquem a separação das falas do narrador e da personagem;
- ✓ Não é introduzido por verbos de elocução, nem por sinais de pontuação ou conjunções;
- ✓ Por vezes, é difícil delimitar o início e o fim da voz da personagem, já que está inserida dentro da voz do narrador;
- ✓ O discurso do narrador transmite o sentido do discurso da personagem;
- ✓ O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos da personagem.

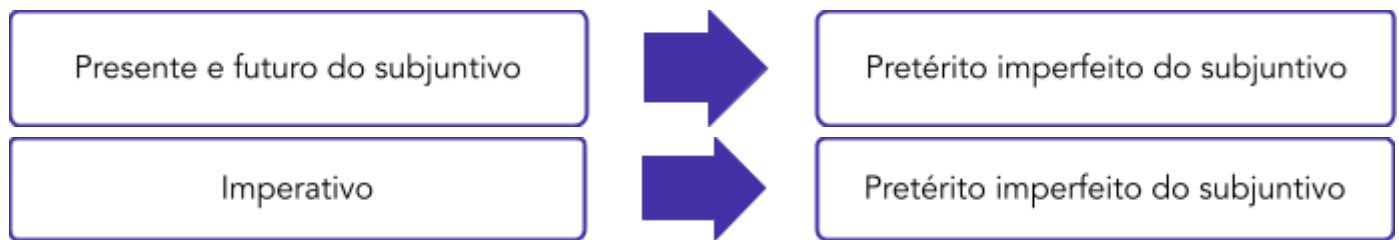


Passagem do discurso direto para o indireto

Essa conversão é cobrada em prova e deve observar algumas mudanças.

Todas essas mudanças são lógicas e decorrentes da própria passagem de uma fala literal para uma fala recontada. Então, vamos sistematizar essas regras gerais.





EXEMPLIFICANDO

— Fugam agora— ordenou o General.

O general ordenou que fugissem imediatamente (naquele momento).

Pedro: Eu confesso— Quero viver sem pensar tanto em mim mesmo—.

Pedro confessou que queria viver sem pensar tanto em si mesmo.

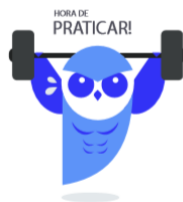
Observe que a conversão do discurso direto para o indireto está sinalizada principalmente pelo verbo “declarativo” (verbo *discendi*), ou seja, aquele que introduz a fala (disse, declarou, afirmou, respondeu, retrucou etc), seguido da oração com conjunção integrante “que”, “quem”.

Então, muitas vezes somente o verbo declarativo é passado para o discurso indireto e os verbos do restante da fala são mantidos nos tempos originais.

— “Pedro não desistirá” — disse João. (Discurso Direto)

João disse que Pedro não desistiria.

João disse que Pedro não desistirá.



(CREF - 20ª Região / 2019)

“A prática demonstra isso: um quadro de emoções negativas conduz à depressão e a outros males”, diz ele.

De acordo com o texto, julgue o item a seguir.

O emprego do sinal de dois pontos à linha 21 justifica-se por introduzir discurso direto.

Comentários:

De fato, dois pontos podem ser utilizados para iniciar uma fala / discurso direto, mas não é o caso da questão. No trecho, a pontuação é utilizada para iniciar uma enumeração. Questão incorreta.



Opinião do autor/narrador

Percebemos que o **discurso direto** é mais objetivo, pois narra falas literais, exatamente como proferidas, de modo que o leitor pode julgar por si mesmo a atitude dos personagens. Então, o discurso direto ajuda a construir “veracidade” e “credibilidade” no que foi dito.

Já no **discurso indireto e indireto livre**, o narrador divide com o leitor seu próprio ponto de vista, sua própria leitura dos fatos. Inclusive, ao recontar as falas dos outros, já pode estar inserindo seu viés na própria escolha das palavras.

Nesse contexto, a opinião do narrador (ou do locutor de um texto argumentativo) pode ser verificada em algumas pistas, palavras que indicam em algum nível as verdadeiras impressões sobre o que se fala. Essas expressões que indicam ponto de vista são chamadas de “modalizadores”:

Ex: Pedro *infelizmente* não tinha chegado *ainda*, *devia* estar no *maldito* trânsito e *fatalmente* perderia o início do evento que *lutara* para organizar.

No exemplo acima, os advérbios “infelizmente” e “fatalmente” indicam que o locutor considera negativos o acontecimento de perder o início do evento. Então, tais expressões revelam um viés “afetivo” e “subjetivo”.

O advérbio “ainda” indica que há na fala expectativa ou convicção de que ele já deveria ter chegado. Se o advérbio utilizado fosse “já” (ele já chegou), o sentido seria outro e revelaria a visão de que ele chegou mais rápido que o esperado.

O verbo “devia” foi usado como um modalizador, para indicar “possibilidade/probabilidade”, de modo que sabemos que não há certeza absoluta naquela declaração. Se fosse usado outro verbo, como “poderia”, ou um uma forma verbal mais categórica, como “estava”, os sentidos seriam outros e a visão do fato pareceria outra.

O adjetivo “maldito” expressa verdadeiro rancor contra o “trânsito”.

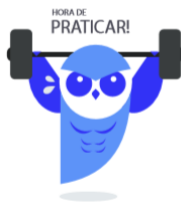
O verbo “lutar” também indica que o autor considera o ato de “organizar” o evento uma tarefa difícil, que exigia esforço e encontrava oposição, enfim, uma luta.

Esses são apenas alguns indícios de opinião do narrador/autor, examinados num pequeno período. No texto, qualquer estrutura ou classe de palavras (verbos, adjetivos, advérbios, palavras denotativas, interjeições) pode ser vestígio de uma opinião subjacente.

O que foi dito acima **não** é exclusivo para “narradores”: vale para a opinião do autor em dissertações, argumentações, propagandas, artigos, matérias jornalísticas e qualquer gênero textual.

Cuidado, não é qualquer adjetivo ou advérbio que necessariamente indica um juízo de valor! Muitas vezes eles têm caráter mais objetivo, embasado em uma situação concreta. É preciso analisar o contexto e as opções da questão.





(CÂMARA DE FORTALEZA (CE) / 2019 - Adaptada)

"Propriedade de escravos" – dizia Torres Homem [...] – "era uma monstruosa violação do direito natural." (1º parágrafo)

Transposto para o discurso indireto, o trecho transcrito acima assume a seguinte redação: "Torres Homem dizia que propriedade de escravos é uma monstruosa violação do direito natural."

Comentários:

O trecho original está no discurso direto, no qual o autor faz uso dos "verbos de elocução" ("dizer"). Para a conversão para o discurso indireto, teremos que fazer a conversão para a 3ª pessoa, já que há intervenção do narrador no discurso, pois utiliza as suas próprias palavras para reproduzir as falas dos personagens.

O correto seria: *"Torres Homem **dizia** que propriedade de escravos **era** uma monstruosa violação do direito natural."* Questão incorreta.



DESCRIÇÃO

Descrever é **caracterizar, relatar** em detalhes características de pessoas, objetos, imagens, cenas, situações, emoções, sentimentos. A descrição é uma **pormenorização estática, uma pausa no tempo**, geralmente uma interrupção da narração, para apresentação de traços dos seres. Para isso, se utiliza de muitos **adjetivos, verbos de ligação que indicam estado e orações e locuções adjetivas para caracterização**.

O **tempo** mais usual é o **pretérito imperfeito**, por indicar uma ação continuada ou rotineira: era, fazia, estava, parecia...

A descrição quase sempre está presente em outros tipos textuais, assim como dificilmente é encontrada na sua forma pura, de modo que também é comumente permeada por trechos narrativos ou dissertativos. Nas provas de concurso, **o mais comum é a descrição aparecer dentro de uma narração**.

Difere-se fundamentalmente da narração por trazer acontecimentos **simultâneos**, que ocorrem ao mesmo tempo, **sem progressão temporal** e sem relação de anterioridade e posterioridade. As **ações** podem descrever uma rotina, ações habituais, sem foco narrativo.

A descrição está para uma foto, assim como a narração está para um filme.

Além disso, a descrição é o tipo textual que predomina em gêneros como manuais, propagandas, biografias, relatórios, definições e verbetes, tutoriais.

Vejamos agora essas características nos textos que vêm sendo cobrados:



(PGE-PE / 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: “Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!”. Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

Jô Soares. O livro de Jô: uma autobiografia

desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O texto é essencialmente descritivo, pois detalha lembranças acerca das viagens de férias que a personagem e sua família faziam com frequência durante a sua infância.

Comentários:

Essencialmente, predominantemente, principalmente o texto é narrativo, pois há clara sucessão de fatos e objetivo último de contar uma história, narrar uma sequência de ações ao longo do tempo.

Questão incorreta.



INJUNÇÃO

O texto injuntivo traz **instruções ao leitor** para realizar certa tarefa. Ensina, orienta, interpela ou obriga o leitor a fazer alguma coisa.

Sua principal característica é apresentar **verbos no imperativo**, em comandos neutros, genéricos e impessoais, para prescrever alguma ação do leitor. O uso do infinitivo impessoal também é usado como estratégia de neutralidade, pois omite o agente:

Ex: Passo 1, remover a embalagem. Passo 2, inserir CD de instalação.

Observamos esse tipo textual em gêneros como leis, regulamentos, contratos, manuais de instrução, receitas de bolo, tutoriais.



(PREF. CORDILHEIRA ALTA - SC / 2019 - adaptada)

3 truques para tirar as manchas mais difíceis

Agora você pode comer aquela macarronada sem se preocupar. Testamos todas as fórmulas milagrosas para garantir que suas roupas fiquem sempre limpas.

1. Molho de tomate

1 colher de sopa de sabão em pó; 1/2 copo de água; 1 colher de sopa de lustra-móveis; 2 colheres de sopa de água sanitária.

Modo de fazer

Dilua o sabão em pó na água e misture-o aos outros ingredientes. Aplique a solução sobre a mancha e deixe-a repousar de 5 a 10 minutos. Use uma escova de dentes para esfregar. Enxágue. Se não sair, repita o processo.

2. Óleo ou gordura

1 colher de sopa de lustra-móveis; 1/2 colher de sopa de detergente.

Modo de fazer

Aplique a solução e deixe repousar de 5 a 10 minutos. Use uma escova de dentes para esfregar e enxágue. Se não sair, repita o processo.

3. Vinho

1 colher de sopa de sabão em pó; 1/2 copo de água; 5 colheres de sopa de produto para limpeza pesada (usado para limpar azulejo e fogão); 5 colheres de sopa de água sanitária.

Modo de fazer

Aplique a solução e deixe repousar de 5 a 10 minutos. A mancha ficará marrom: não se preocupe, é normal. Use uma escova de dentes para esfregar e enxágue.

O texto apresenta:

- | | | |
|------------------|--------------------|----------------|
| A) Uma história. | B) Uma notícia. | C) Instruções. |
| D) Uma poesia. | E) Uma propaganda. | |



Comentários:

O texto claramente é injuntivo / instrucional: é um passo a passo de como tirar manchas difíceis. Gabarito: Letra C.



DISSERTAÇÃO

Agora veremos o assunto **mais importante** desta aula e talvez deste curso. Digo isso porque a dissertação é o tipo textual mais cobrado, tanto em tipologia quando nas questões de português que trazem textos. Conhecer a estruturação desse tipo vai ser vital na interpretação em geral, pois aprenderemos as estratégias argumentativas que são objeto de questões de compreensão e das provas discursivas, além de ficarmos familiares com a estruturação correta de um parágrafo e de um texto.

O texto dissertativo basicamente **expõe ideias, razões, teorias, raciocínios, abstrações**, por meio de **relações lógicas sequenciadas no texto**, dentro de uma estrutura específica (introdução, desenvolvimento e conclusão), sem necessária progressão temporal. Por ser neutra, atemporal e clara, marca-se pelo uso dos **verbos no presente**, porque indicam verdades universais: “a água ferve a 100 graus”; “a terra gira em torno do sol”.

A dissertação pode ser objetiva, também chamada de **expositiva**; ou subjetiva, também chamada de **argumentativa** ou **opinativa**. Veremos também que há subtipos para um texto argumentativo e para um texto expositivo.

Na maioria das provas, a banca espera que o candidato saiba identificar textos dissertativos com diferentes finalidades.

Texto dissertativo expositivo (puro)

A finalidade essencial de um texto expositivo é trazer conceitos, discutir um assunto de maneira impessoal e objetiva, ou seja, **sem defesa clara de uma opinião**. Não há defesa de tese, apenas exposição clara e atemporal de ideias.

Diz-se que o autor é impessoal e o leitor é universal. O autor explana o que sabe de forma neutra e permite que o leitor forme sua própria opinião. Pode ocorrer que a opinião do autor transpareça pelo sentido dos modalizadores (marcas linguísticas de opinião), mas **não é seu objetivo primário** criar debate e convencer o leitor.



EXEMPLIFICANDO

"Com a pandemia, o planejamento de diversos certames previstos para 2020 acabou sendo prejudicado. Por outro lado, já está sendo observada uma abertura gradual da economia em alguns Estados, fato que deve se replicar no resto do Brasil."

Texto dissertativo expositivo-informativo

É um subtipo do expositivo. Esse texto visa **acrescentar informação nova** ao leitor, ao contrário do expositivo puro, que não pressupõe que a informação discutida seja nova para quem lê.

É comum ocorrerem no texto informativo trechos descritivos, como dados, estatísticas; ou narrativos, como relatos de acontecimentos, mas é a finalidade do texto que deve ser o critério de identificação do tipo



textual. Não é por trazer relato de um crime que um texto com clara finalidade de trazer informação nova ao leitor (sobre uma ação da polícia, por exemplo) deve ser classificado como uma narrativa.

Atentem para isso, pois quase todo texto dissertativo traz elementos de outra tipologia.



EXEMPLIFICANDO

"Foi encaminhado, em agosto de 2020, ao Congresso Nacional, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). A proposta trouxe a previsão de receitas e despesas da União para 2021, incluindo a criação de vagas.

O anexo V do documento prevê o provimento de 50.946 cargos no Poder Executivo Federal, os quais estão distribuídos da seguinte maneira (...)"

Texto dissertativo argumentativo

O texto argumentativo, além de discutir e informar, **defende uma tese**, uma opinião pessoal, tendo como finalidade principal o **convencimento** do leitor.

Para persuadi-lo, o autor se utiliza de modalizadores e de operadores argumentativos, construindo fundamentação para seus argumentos por via de relações lógicas organizadas numa estrutura argumentativa progressiva.

A **linguagem** utilizada é **clara, impessoal** (embora parcial), culta. A **primeira pessoa** é utilizada para realçar a inclusão do autor no universo de ideias discutidas e seu alinhamento aos argumentos utilizados, bem como para envolver o leitor. Também é comum o uso da **terceira pessoa**, com verbos no presente do indicativo, como estratégia para sugerir que as informações são fatos. Os verbos são semanticamente carregados e sugerem ou corroboram a opinião que está sendo defendida. Esses **argumentos** são apresentados de **forma estruturada**, com progressão.

Operadores argumentativos

Para comprovar sua opinião e sua tese, o autor deverá estabelecer algumas relações de sentido para relacionar suas ideias e seus raciocínios. Para isso, poderá usar **conectivos diversos, conjunções, advérbios, palavras denotativas**.

As **conjunções** são operadores argumentativos, pois ajudam a construir argumentos e relações lógicas diversas. Em suma, introduzem ideias e argumentos, estabelecendo entre eles relações de tempo, concessão, condição, proporcionalidade, comparação, conformidade, causa, consequência, adição, alternância, conclusão, explicação, oposição.

Advérbios e palavras denotativas também funcionam como operadores argumentativos, pois estabelecem entre argumentos relações de inclusão, exclusão, retificação, realce, prioridade, predominância, relevância, esclarecimento.

Não vou aprofundar muito aqui, pois já vimos essas relações todas no estudo das classes (conjunções, advérbios, preposições, palavras denotativas), mas é bom saber que a banca pode chamar de "operadores argumentativos ou discursivos" esses termos e os sentidos que estabelecem na construção do texto.



Dessa forma, podemos dizer que as conjunções aditivas são operadores que “somam argumentos”, as conjunções adversativas “opõem argumentos”, as alternativas “excluem ou alternam” argumentos, assim por diante.

A estrutura argumentativa

Como dito, a dissertação argumentativa traz uma **progressão lógica de argumentos**. Em nível estrutural, essa progressão toma a forma de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na **introdução**, o autor **apresenta o tema**, a ideia principal, sua tese.

No **desenvolvimento**, o autor traz **argumentos** de apoio ao convencimento.

Na **conclusão**, o autor retoma a ideia central, apresentada na introdução, **e consolida seu raciocínio**. Nesse parágrafo, geralmente ele oferece soluções para os problemas discutidos, faz constatações e reitera sua opinião de forma mais incisiva.

Existe grande liberdade na forma com que os autores constroem suas argumentações. Alguns autores concluem logo no início, depois justificam sua posição, outros trazem sua tese somente no final.

Vejam os detalhes de cada uma dessas partes.

Introdução

A introdução deve conter a **tese**, ou seja, uma afirmação que deverá ser sustentada no decorrer dos parágrafos. Se o autor pudesse sintetizar todo seu texto numa sentença, essa seria sua tese.

A **opinião** do autor aqui aparece de modo brando e será reiterada de modo forte na conclusão.

Também é na introdução que o autor tenta **seduzir o leitor, captar seu interesse**, atraindo-o para continuar lendo.

Desenvolvimento

No desenvolvimento deve constar a **fundamentação** da opinião “levantada” na introdução.

A **ideia central de um parágrafo de desenvolvimento** é chamada de **tópico frasal** ou pequena tese. Ele é a síntese do argumento, a ideia mais importante do parágrafo, e geralmente vem no início (não necessariamente).

É importante destacar que o parágrafo segue uma estrutura análoga ao texto argumentativo como um todo, ou seja, o parágrafo de desenvolvimento também tem a sua **introdução**, que geralmente coincide com o **tópico frasal**.

O período seguinte deve trazer uma ampliação desse tópico, sustentando-o por meio de **argumentos e contra-argumentos, raciocínios lógicos, exemplos, comparações, narrativas, citações de autoridades, dados estatísticos** ou outra forma de desenvolvimento. Por fim, pode haver uma conclusão que retoma a ideia-núcleo ou anuncia o tópico frasal do próximo argumento.

A estrutura do parágrafo argumentativo pode ser vista assim:



Tópico Frasal (pequena tese ou tese do parágrafo)

Ampliação (exemplo, estatística, citação, dado, analogia...)

Conclusão da ideia-núcleo ou anúncio do próximo tópico



Cada argumento deve vir separado em um parágrafo, por clareza e por destacar mais ainda a estrutura dissertativo-argumentativa.

Essa regra é tão importante que as **banças geralmente descontam pontos** por parágrafos que trazem mais de uma ideia.

Para ilustrar essa teoria, vamos focar no segundo parágrafo de desenvolvimento retirado da prova da CVM:



O potencial das energias propriamente "limpas" e renováveis é enorme, comparativamente ao que já existe: ventos, marés, correntes marítimas e fluviais, energia solar. Elas deverão constituir um nó importante na matriz energética mundial. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo.

Um dos problemas dessas energias limpas é que o seu potencial não é regularmente distribuído no mundo entre as nações consumidoras (1). O Saara, Mogavi e o Nordeste brasileiro são exemplos de ricos potenciais de energia solar, mas em que isso beneficia os grandes consumidores do norte da Europa? (2) O Nordeste brasileiro, assim como a região de Bengala e outras regiões tropicais, tem enorme potencial eólico. Mas não são só eles: a Dinamarca produz 75% da energia que consome pelos ventos (3). Poucos países podem rivalizar com o Brasil quanto à energia hidrelétrica. Nenhuma dessas fontes energéticas limpas e renováveis poderá, por si, constituir-se no sucessor do petróleo em nível mundial (4).

Sintetizando a progressão lógica e estrutural desse texto, temos: a) As fontes renováveis são importantes, b) mas, serão apenas um complemento, pois não estão distribuídas de forma regular pelo mundo, conforme exemplos, c) portanto, não são capazes de substituir o petróleo. Veja que a estrutura de um único parágrafo reflete a macroestrutura do texto dissertativo-argumentativo.





(SEPLAG-RECIFE (PE) / 2019 - Adaptada)

Quem não gosta de samba

“Como se dá que ritmos e melodias, embora tão somente sons, se assemelhem a estados da alma?”, pergunta Aristóteles. Há pessoas que não suportam a música; mas há também uma venerável linhagem de moralistas que não suporta a ideia do que a música é capaz de suscitar nos ouvintes. Platão condenou certas escalas e ritmos musicais e propôs que fossem banidos da cidade ideal. Santo Agostinho confessou-se vulnerável aos “prazeres do ouvido” e se penitenciou por sua irrefreável propensão ao “pecado da lascívia musical”. Calvino alerta os fiéis contra os perigos do caos, volúpia e emefinação que ela provoca. Descartes temia que a música pudesse superexcitar a imaginação.

O que todo esse medo da música – ou de certos tipos de música – sugere? O vigor e o tom dos ataques traem o melindre. Eles revelam não só aquilo que afirmam – a crença num suposto perigo moral da música –, mas também o que deixam transparecer. O pavor pressupõe uma viva percepção da ameaça. Será exagero, portanto, detectar nesses ataques um índice da especial força da sensualidade justamente naqueles que tanto se empenharam em preveni-la e erradicá-la nos outros?

O que mais violentamente repudiamos está em nós mesmos. Por vias oblíquas ou com plena ciência do fato, nossos respeitáveis moralistas sabiam muito bem do que estavam falando.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 23-24)

A frase *O vigor e o tom dos ataques traem o melindre* contém um argumento semelhante ao que está na seguinte frase: *O que mais violentamente repudiamos está em nós mesmos*. (3º parágrafo).

Comentários:

O autor, quando se refere ao “vigor e o tom dos ataques”, fala da intensidade com que os moralistas por ele citados atacam a música, o que é semelhante a repudiar violentamente.

Da mesma maneira, o “melindre”, ou o sentimento de vergonha é traído pela maneira como atacam a música, pois, na verdade, estão envergonhados por causa da atração interior pelos encantos da música, argumento semelhante a “repudiamos está em nós mesmos”. Questão correta.



Finalidade predominante dos Textos

Expositivo/Explicativo/Informativo: Expor informações e conhecimentos



Opinativo/Argumentativo: Convencer, defender uma opinião.

Polêmico: Contrabalancear opiniões.

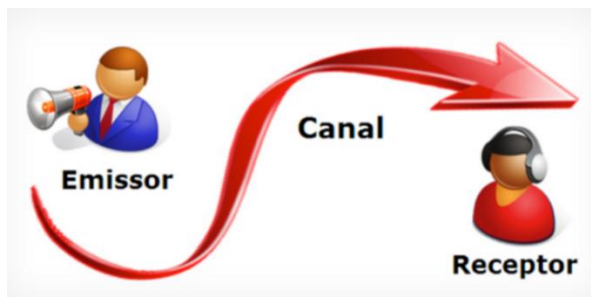
Instrucional: Normatizar, prescrever, ensinar.



FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A comunicação ocorre na interação de vários elementos integrados: um **emissor**, uma **mensagem**, um **receptor** para essa mensagem, que tem um tema, um assunto, um contexto, um **referente**.

Há outros elementos: a mensagem é transmitida por determinado “meio”, um “**canal**”, e utiliza um determinado sistema de signos conhecidos pelas partes, chamado “**código**”.



No contexto de “adequação” ou “inadequação” de uma variante linguística, temos que ponderar qual é a finalidade daquela situação comunicativa, que se reflete em diversas “funções da linguagem”.

A depender do objetivo, a linguagem vai “focar” em algum dos elementos envolvidos na comunicação. Às vezes, o foco do discurso recai sobre o conteúdo do texto; às vezes, sobre a forma que esse conteúdo é passado. Pode também recair sobre o assunto em si.

Vejamos a característica principal de cada função da linguagem.

FUNÇÃO EMOTIVA:

O foco recai sobre o próprio “emissor”.

O “eu” é o centro da mensagem, que se apresenta como subjetiva e pessoal. Por esse motivo, reflete o ânimo e as emoções.

Essa função da linguagem predomina em poemas líricos e em prosa intimista.

Como marcas textuais, temos o uso de *interjeições, exclamações, reticências, vocativos, verbos em primeira pessoa, adjetivos valorativos*.



EXEMPLIFICANDO

Oh? como és linda, mulher que passas
Que me sacias e suplicas
Dentro das noites, dentro dos dias?
(Vinícius de Moraes)

Sinto que viver é inevitável. Posso na primavera ficar horas sentada fumando, apenas sendo. Ser às vezes sangra. Mas não há como não sangrar pois é no sangue que sinto a primavera. Dói. A



primavera me dá coisas. Dá do que viver E sinto que um dia na primavera é que vou morrer de amor pungente e coração enfraquecido.

(Clarice Lispector)

FUNÇÃO FÁTICA:

O foco da mensagem recai sobre o próprio “canal” em que ela é transmitida. Visa a **testar, estabelecer, manter ou encerrar a comunicação**.

Nessa função se encaixam as saudações, os iniciadores de conversa, os marcadores conversacionais de confirmação: *alô? Tá ouvindo? Tudo bem? Como vai? Dá licença? Certo? Ok? Entendeu? Todos comigo? Hein? Falou... Ok.. Bom dia...*

Vejamos a tirinha:



Note que na tirinha do Cascão e do Cebolinha, o efeito de humor é construído justamente pelo uso da função fática.

FUNÇÃO APELATIVA OU CONATIVA:

O foco recai sobre o interlocutor, o ouvinte. A finalidade é **convencê-lo ou influenciá-lo**. Por isso, é permeada por **discurso em segunda pessoa (Tu e Você) e verbos no imperativo**.

Por objetivar induzir o ouvinte a fazer algo, esta é a linguagem predominante em sermões e em propaganda.



FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA:

A ênfase está no referente, isto é, no assunto, no conteúdo, **na informação**.

A linguagem tende a ser objetiva, expositiva, e por isso costuma fazer uso de recursos impessoalizadores como a **terceira pessoa, tempos verbais afirmativos como o futuro e o presente do indicativo**.

A linguagem é concisa e objetiva, típica dos textos jornalísticos, didáticos, científicos e outros que tenham como finalidade primária **informar ou ensinar**.



FUNÇÃO POÉTICA OU CONOTATIVA:

A ênfase está na própria mensagem, na **forma em que é construída** e transmitida (de forma criativa, elaborada, com recursos figurativos), diferentemente da função referencial, que foca no conteúdo em si.

Essa é a linguagem literária, por isso, encontraremos recursos como *figuras de estilo ou linguagem (linguagem conotativa, figurada), neologismos, construções criativas e deliberadamente recheadas de polissemia e ambiguidade.*



Um texto pode ter indícios de várias funções de linguagem, mas uma será considerada **predominante**.

Por exemplo, um texto poético pode também estar permeado pela linguagem emotiva, com muitas referências ao próprio narrador/eu-lírico e seus sentimentos. Porém, a função predominante será a poética.

Vejamos alguns exemplos de poesia e anúncio criativo que exploram essa função:

“...Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda...”

(Fernando Pessoa, Poema em linha reta)



FUNÇÃO METALINGUÍSTICA:

O foco está no código utilizado na transmissão da mensagem. O código é usado para explicar o próprio código, ou seja, a língua explica a língua.

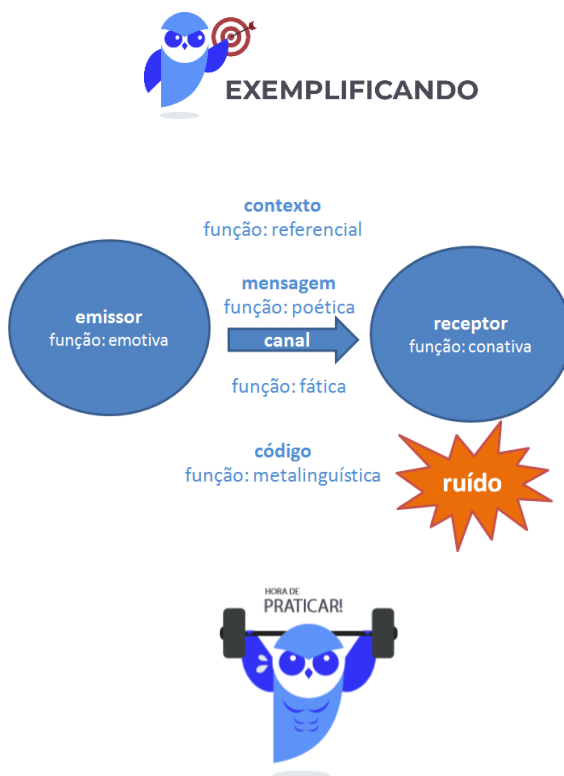


Esta aula é um exemplo, pois uso a linguagem para falar sobre a própria linguagem. Além disso, encontraremos a metalinguagem em **verbetes de dicionários**, em **resenhas**, em **manuals de redação e gramáticas**, em filmes que falam de filmes, em atores que interpretam atores, em poemas que falam sobre a poesia.

A metalinguagem também ocorre em outras formas de expressão que não a prosa e a poesia. Observe as figuras abaixo:



Para finalizar e facilitar seu entendimento e memorização, deixo aqui um resumo das funções que acabamos de estudar:



(ALAP / 2020 - adaptada)

Entrando na Câmara, verifiquei que a grandiosa representação que eu fazia do legislador, não se me tinha diminuído com o exame da opaca figura do doutor Castro. Era uma exceção, mas certamente os outros deviam ser quase semideuses, mais que homens, pois eu queria-os com força e com faculdades capazes de atender e de pesar tão vários fatos, tão desconstruídas considerações, tantas e tão sutis condições da existência de cada e da de todos. Para tirar regras seguras para a vida total desse entrechoque de paixões, de desejos, de ideias e de vontades, o legislador tinha que ter a ciência da terra e a clarividade do céu e sentir



bem nítido o alvo incerto para que marchamos, na bruma do futuro fugidio. Quanta penetração! Quanto amor! Que estudo e saber não lhe eram exigidos! Era preciso tudo, tudo! A Teologia e a Física, a Alquimia! ... Era preciso saber tudo e sentir tudo! Era na verdade um vasto e levantado ofício!

Os elementos do texto estão predominantemente concentrados no emissor, explícito nas impressões e exclamações proferidas pelo narrador.

Comentários:

Logo no início, percebe-se que a **função emotiva** é a que se destaca no texto uma vez que os verbos são conjugados em primeira pessoa, ou seja, o foco está em quem fala (emissor). Além disso, as impressões pessoais do emissor ficam explícitas com o uso de exclamações, que denotam certa admiração.

Percebe-se que o emissor fica encantado. Por isso, pode-se dizer que a função do texto é a emotiva já que o foco está em suas impressões pessoais. Questão correta.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!



QUESTÕES COMENTADAS - NARRAÇÃO - FGV

1. (FGV / MPE-RJ / OFICIAL / 2019)

Texto 4

Assim que toca o sinal indicando o fim das aulas, um grupo de alunos sai correndo das salas. Eles não estão com pressa de ir embora, como seria de se esperar após nove horas e meia de atividade escolar, mas para ir ao pátio, onde vão ensaiar para a fanfarra ou treinar handebol.

Em um colégio onde 30% dos alunos repetiam ou abandonavam os estudos, houve um receio inicial em aumentar o tempo de classe, com o período integral. A solução surpreendeu, fez aumentar o interesse dos jovens pelos estudos e melhorou os indicadores educacionais da unidade.

O primeiro parágrafo do texto 4 mistura dois tipos de textos, que são:

- A) narrativo / dissertativo-expositivo;
- B) narrativo / descritivo;
- C) descritivo / dissertativo-argumentativo;
- D) descritivo / dissertativo-expositivo;
- E) dissertativo-expositivo / dissertativo-argumentativo.

Comentários:

Note que o trecho “Assim que toca o sinal indicando o fim das aulas, um grupo de alunos sai correndo das salas” conta a cena e dá início a uma sequência de fatos. Além disso, o trecho “Eles não estão com pressa de ir embora, como seria de se esperar após nove horas e meia de atividade escolar, mas para ir ao pátio, onde vão ensaiar para a fanfarra ou treinar handebol” expõe a situação dos alunos. Gabarito letra A.

2. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

“Oscar tinha um sítio. Um dia Oscar resolveu levar na camioneta um pouco de esterco do sítio, que era no interior de Minas, para o jardim de sua casa na capital. Na barreira foi interpelado pelo guarda:

- O que é que o senhor está levando aí nesse saco?
- Esterco – respondeu Oscar, farejando aborrecimento: - Por quê? Não lhe cheira bem?
- O senhor tem a guia? – o guarda perguntou, imperturbável.
- Guia?
- É preciso de uma guia, o senhor não sabia disso?”

Fernando Sabino, A mulher do vizinho

Considerando-se que um texto narrativo supõe a sequência cronológica de ações ou acontecimentos, as formas verbais que documentam uma sequência temporal são



- A) tinha / resolveu levar.
- B) era / foi interpelado.
- C) foi interpelado / está levando.
- D) está levando / farejando.
- E) farejando / sabia.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. "Tinha" está flexionado no Pretérito Imperfeito do Indicativo e "resolveu levar", no Pretérito Perfeito do Indicativo. Assim, não há sequência temporal.
- B) ERRADA. "Era" está flexionado no Pretérito Imperfeito do Indicativo e "foi interpelado", no Pretérito Perfeito. Assim, não há sequência temporal.
- C) CERTA. A diferença na flexão verbal entre "foi interpelado" (Pretérito Perfeito) e "está levando" (Presente) permite que haja uma progressão temporal das ações.
- D) ERRADA. "Está levando" está flexionado no Presente do Indicativo e "farejando", no gerúndio. Como ambas as flexões estão relacionadas ao presente, não há sequência temporal.
- E) ERRADO. Não há relação no texto entre as ações que trazem os verbos ("farejando" e "sabia"), por isso não se pode falar em progressão. Gabarito letra C.



QUESTÕES COMENTADAS - DESCRIÇÃO - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Dvorak aproximou-se do alto da colina e debruçou-se sobre uma pequena pedra para olhar a paisagem abaixo. Observou que havia uma grande caverna, cercada de vegetação, mas não conseguiu identificar a entrada. Fez um sinal para que o grupo o acompanhasse e começou a descer cuidadosamente a encosta.

Acima aparece um pequeno texto narrativo; a frase, retirada desse texto, que mostra valor descritivo é:

- A) Dvorak aproximou-se do alto da colina;
- B) debruçou-se sobre uma pequena pedra;
- C) havia uma grande caverna, cercada de vegetação;
- D) não conseguiu identificar a entrada;
- E) Fez um sinal para que o grupo o acompanhasse.

Comentários:

Note que o trecho "grande caverna, cercada de vegetação" possui valor descritivo, pois qualifica a caverna. Gabarito: Letra C.

2. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)

Observe o seguinte texto descritivo a seguir.

"A casa estava situada em centro de terreno; era bastante grande, com duas salas, quatro quartos, dois banheiros e um pequeno quintal. O piso de todos os cômodos era de cerâmica cinzenta e cada um deles possuía uma iluminação diferente".

Nesse caso, a estratégia discursiva parte:

- A) de longe para perto;
- B) de cima para baixo;
- C) das partes para o todo;
- D) de baixo para cima;
- E) do todo para as partes.

Comentários:

A estratégia discursiva do texto parte do todo ("casa", "terreno") para as partes ("salas, quatro quartos, dois banheiros e um pequeno quintal"). Gabarito letra E.

3. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)



“No programa ‘O Brasil visto do alto’ só se observam as belezas do país”. Nesse pequeno texto há uma referência a uma marca dos textos descritivos que é:

- A) a impossibilidade de descrever todos os dados do real;
- B) a necessidade de só se descreverem alguns dos dados do que é observado;
- C) o desejo de se descreverem somente os dados esteticamente positivos;
- D) a limitação da posição do observador que o torna incapaz de descrever todos os dados do que observa;
- E) a dificuldade de o observador descrever dados que ele desconhece.

Comentários:

Há limitação, pois o olhar é unicamente pelo alto, que acaba por revelar *apenas* as belezas. Não conseguimos enxergar as outras faces. Gabarito letra D.

4. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR - BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 2 – Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

O texto 2 deve ser considerado prioritariamente:

- A) narrativo, por estruturar-se em etapas cronológicas;
- B) dissertativo-expositivo, por organizar-se em informações sem ligações de causa/consequência;
- C) dissertativo-argumentativo, por apresentar um pensamento que é defendido no decorrer do texto;
- D) descritivo, por mostrar características e qualidades das pessoas e coisas referidas;
- E) injuntivo, por indicar, de forma didática, os caminhos a serem seguidos no estudo da alimentação na História.

Comentários:

Lembre-se de que o texto “dissertativo-expositivo” se caracteriza por apresentar causa e consequência no texto.

No texto, o trecho “*pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.*” demonstra uma relação de causa (“*diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas*”) e consequência (“*a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida*”). Gabarito letra D.



QUESTÕES COMENTADAS - DISSERTAÇÃO - FGV

1. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)

O segmento textual abaixo que deve ser classificado predominantemente como dissertativo-argumentativo é:

- A) "A cozinha feliz, que consiste no casamento de produtos naturais, um com o outro, é a antítese da cozinha feita para impressionar";
- B) "Restaurante sofisticado: aquele que serve comida fria de propósito";
- C) "Aprendi que esparramar as ervilhas no prato dá a impressão de que você comeu mais e, por isso, eu as esparramei";
- D) "Eu cozinho com vinho, às vezes até mesmo acrescento comida a ele";
- E) "A comida era belíssima: folhas verdes com cenouras amarelas, cercadas de carne vermelha e pimentão verde".

Comentários:

Observe que na Alternativa A, há a presença de linguagem culta, sem figuras de linguagens, objetiva e sem presença de verbos flexionados na primeira pessoa. Essas são características do texto dissertativo-argumentativo. Gabarito letra A.

2. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"A redução da maioria penal é urgente, pois, como mostram as pesquisas de opinião, 98% da nossa população apoia a redução da maioria penal."

Nesse caso, a opinião expressa está apoiada em um argumento

- A) autoritário
- B) narrativo
- C) causal
- D) opinativo
- E) tendencioso.

Comentários:

Note que, ao dizer que " *como mostram as pesquisas de opinião*", o autor quer dar a entender que essa é uma informação validada por uma autoridade no assunto. Quando há o uso desse tipo de recurso, dizemos que é um *argumento de autoridade ou autoritário*. Gabarito letra A.

3. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019 - Adaptada)

Em 18 de novembro de 2011, o jornal A Tarde publicou a seguinte manchete:



"Babas' roubam espaço de banhistas na orla de Salvador".

Sobre os componentes da manchete, pode-se afirmar que ela é construída de forma não opinativa, como recomenda a informação jornalística.

Comentários:

Note que a manchete é sim construída de forma opinativa. Essa ideia pode ser confirmada pelo emprego de "roubar" para dizer que há um aumento do número de "babas" na orla da praia.

O candidato deveria saber, inclusive que "baba", na Bahia, significa *futebol* e, na questão, está relacionado com os jogadores na praia. Questão incorreta.

4. (FGV / TJ-SC / ANALISTA / 2018)

Texto 1

Stephen Hawking, A Mente Que Superou Tudo

Em reverência ao gênio que revolucionou o estudo da cosmologia, o mundo prestou tributo a Stephen Hawking no dia seguinte a sua morte. O cientista britânico, símbolo da superação, teve papel decisivo na divulgação científica e virou um ícone pop. (O Globo, 15/3/2018)

O texto 1 é uma pequena notícia de primeira página de O Globo, cujo conteúdo é ampliado em reportagem no interior do jornal.

A marca mais característica de ser este um texto resumido é:

- A) a presença marcante de frases curtas;
- B) a preferência por sinais de pontuação em lugar de conectivos;
- C) a ausência de adjetivos e advérbios;
- D) a seleção de temas de destaque;
- E) a utilização de verbos indicadores de ação rápida.

Comentários:

O *resumo* é um gênero textual com duas principais características: a síntese e a objetividade. Nele os pontos essenciais, ideias ou fatos principais que foram desenvolvidos no decorrer de outro texto são dispostos e apresentados. Gabarito letra D.

Todos os outros pontos das alternativas ("*a presença marcante de frases curtas*"; "*a preferência por sinais de pontuação em lugar de conectivos*"; "*a ausência de adjetivos e advérbios*" e "*a utilização de verbos indicadores de ação rápida*") podem até aparecer em resumos, mas não caracterizam esse tipo textual.

5. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

Observe o seguinte diálogo:

A – *Não há justiça sobre a terra.*

B – *Por acaso, existe no céu?*

Sendo esse um texto argumentativo, o segundo argumentador apela para a seguinte estratégia:



- A) emprega um argumento de autoridade religiosa;
- B) utiliza-se de uma opinião pessoal como argumento;
- C) foge do assunto, apresentando uma pergunta;
- D) constrói um círculo vicioso;
- E) opõe-se ao primeiro, com apelo ao bom senso.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Não há argumento de autoridade por B, ele apenas está mudando o foco da discussão.
- B) ERRADA. A mudança de foco não se faz por uma opinião, mas por uma pergunta.
- C) CERTA.
- D) ERRADA. Apenas pelo trecho apresentado não se pode afirmar que há um círculo vicioso.
- E) ERRADA. Não há oposição direta, mas mudança de foco. Gabarito: Letra C.



LISTA DE QUESTÕES - NARRAÇÃO - FGV

1. (FGV / MPE-RJ / OFICIAL / 2019)

Texto 4

Assim que toca o sinal indicando o fim das aulas, um grupo de alunos sai correndo das salas. Eles não estão com pressa de ir embora, como seria de se esperar após nove horas e meia de atividade escolar, mas para ir ao pátio, onde vão ensaiar para a fanfarra ou treinar handebol.

Em um colégio onde 30% dos alunos repetiam ou abandonavam os estudos, houve um receio inicial em aumentar o tempo de classe, com o período integral. A solução surpreendeu, fez aumentar o interesse dos jovens pelos estudos e melhorou os indicadores educacionais da unidade.

O primeiro parágrafo do texto 4 mistura dois tipos de textos, que são:

- A) narrativo / dissertativo-expositivo;
- B) narrativo / descritivo;
- C) descritivo / dissertativo-argumentativo;
- D) descritivo / dissertativo-expositivo;
- E) dissertativo-expositivo / dissertativo-argumentativo.

2. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

“Oscar tinha um sítio. Um dia Oscar resolveu levar na camioneta um pouco de esterco do sítio, que era no interior de Minas, para o jardim de sua casa na capital. Na barreira foi interpelado pelo guarda:

- *O que é que o senhor está levando aí nesse saco?*
- *Esterco – respondeu Oscar, farejando aborrecimento: - Por quê? Não lhe cheira bem?*
- *O senhor tem a guia? – o guarda perguntou, imperturbável.*
- *Guia?*
- *É preciso de uma guia, o senhor não sabia disso?”*

Fernando Sabino, A mulher do vizinho

Considerando-se que um texto narrativo supõe a sequência cronológica de ações ou acontecimentos, as formas verbais que documentam uma sequência temporal são

- A) tinha / resolveu levar.
- B) era / foi interpelado.
- C) foi interpelado / está levando.
- D) está levando / farejando.
- E) farejando / sabia.



GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA C



LISTA DE QUESTÕES - DESCRIÇÃO - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Dvorak aproximou-se do alto da colina e debruçou-se sobre uma pequena pedra para olhar a paisagem abaixo. Observou que havia uma grande caverna, cercada de vegetação, mas não conseguiu identificar a entrada. Fez um sinal para que o grupo o acompanhasse e começou a descer cuidadosamente a encosta.

Acima aparece um pequeno texto narrativo; a frase, retirada desse texto, que mostra valor descritivo é:

- A) Dvorak aproximou-se do alto da colina;
- B) debruçou-se sobre uma pequena pedra;
- C) havia uma grande caverna, cercada de vegetação;
- D) não conseguiu identificar a entrada;
- E) Fez um sinal para que o grupo o acompanhasse.

2. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)

Observe o seguinte texto descritivo a seguir.

“A casa estava situada em centro de terreno; era bastante grande, com duas salas, quatro quartos, dois banheiros e um pequeno quintal. O piso de todos os cômodos era de cerâmica cinzenta e cada um deles possuía uma iluminação diferente”.

Nesse caso, a estratégia discursiva parte:

- A) de longe para perto;
- B) de cima para baixo;
- C) das partes para o todo;
- D) de baixo para cima;
- E) do todo para as partes.

3. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)

“No programa ‘O Brasil visto do alto’ só se observam as belezas do país”. Nesse pequeno texto há uma referência a uma marca dos textos descritivos que é:

- A) a impossibilidade de descrever todos os dados do real;
- B) a necessidade de só se descreverem alguns dos dados do que é observado;
- C) o desejo de se descreverem somente os dados esteticamente positivos;
- D) a limitação da posição do observador que o torna incapaz de descrever todos os dados do que observa;



E) a dificuldade de o observador descrever dados que ele desconhece.

4. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR - BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 2 – Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

O texto 2 deve ser considerado prioritariamente:

- A) narrativo, por estruturar-se em etapas cronológicas;
- B) dissertativo-expositivo, por organizar-se em informações sem ligações de causa/consequência;
- C) dissertativo-argumentativo, por apresentar um pensamento que é defendido no decorrer do texto;
- D) descritivo, por mostrar características e qualidades das pessoas e coisas referidas;
- E) injuntivo, por indicar, de forma didática, os caminhos a serem seguidos no estudo da alimentação na História.

GABARITO

1.	LETRA C
2.	LETRA E
3.	LETRA D
4.	LETRA D



LISTA DE QUESTÕES - DISSERTAÇÃO - FGV

1. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)

O segmento textual abaixo que deve ser classificado predominantemente como dissertativo-argumentativo é:

- A) "A cozinha feliz, que consiste no casamento de produtos naturais, um com o outro, é a antítese da cozinha feita para impressionar";
- B) "Restaurante sofisticado: aquele que serve comida fria de propósito";
- C) "Aprendi que esparramar as ervilhas no prato dá a impressão de que você comeu mais e, por isso, eu as esparramei";
- D) "Eu cozinho com vinho, às vezes até mesmo acrescento comida a ele";
- E) "A comida era belíssima: folhas verdes com cenouras amarelas, cercadas de carne vermelha e pimentão verde".

2. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"A redução da maioridade penal é urgente, pois, como mostram as pesquisas de opinião, 98% da nossa população apoia a redução da maioridade penal."

Nesse caso, a opinião expressa está apoiada em um argumento

- A) autoritário
- B) narrativo
- C) causal
- D) opinativo
- E) tendencioso.

3. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019 - Adaptada)

Em 18 de novembro de 2011, o jornal A Tarde publicou a seguinte manchete:

"Babas' roubam espaço de banhistas na orla de Salvador".

Sobre os componentes da manchete, pode-se afirmar que ela é construída de forma não opinativa, como recomenda a informação jornalística.

4. (FGV / TJ-SC / ANALISTA / 2018)

Texto 1

Stephen Hawking, A Mente Que Superou Tudo



Em reverência ao gênio que revolucionou o estudo da cosmologia, o mundo prestou tributo a Stephen Hawking no dia seguinte a sua morte. O cientista britânico, símbolo da superação, teve papel decisivo na divulgação científica e virou um ícone pop. (O Globo, 15/3/2018)

O texto 1 é uma pequena notícia de primeira página de O Globo, cujo conteúdo é ampliado em reportagem no interior do jornal.

A marca mais característica de ser este um texto resumido é:

- A) a presença marcante de frases curtas;
- B) a preferência por sinais de pontuação em lugar de conectivos;
- C) a ausência de adjetivos e advérbios;
- D) a seleção de temas de destaque;
- E) a utilização de verbos indicadores de ação rápida.

5. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

Observe o seguinte diálogo:

A – *Não há justiça sobre a terra.*

B – *Por acaso, existe no céu?*

Sendo esse um texto argumentativo, o segundo argumentador apela para a seguinte estratégia:

- A) emprega um argumento de autoridade religiosa;
- B) utiliza-se de uma opinião pessoal como argumento;
- C) foge do assunto, apresentando uma pergunta;
- D) constrói um círculo vicioso;
- E) opõe-se ao primeiro, com apelo ao bom senso.

GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA A

3.	INCORRETA
4.	LETRA D

5.	LETRA C
----	---------



NOÇÕES BÁSICAS DE “TEXTO”

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos o tópico mais cobrado nos concursos públicos: *interpretação de texto*!

Sozinho, o tópico “Compreensão e Interpretação de textos” é responsável por 27% a 40% de toda a prova, ao analisarmos os editais dos últimos dois anos.

Por isso, cara Aluna e caro Aluno, sugiro que se aprofunde neste assunto e resolva muitas questões. Ao longo da aula traremos formas de interpretar os textos de acordo com o que as bancas geralmente têm cobrado nas últimas provas.

A Interpretação de Textos é um exercício gradativo. Não é necessário nem recomendável ler todos os textos de uma vez! Sugiro que você divida essa aula em duas e aproveite melhor a lista de questões!

Uma boa interpretação de textos pressupõe uma série de conhecimentos e habilidades, anteriores ao texto em si.

O leitor precisa reconhecer:

- ✓ o contexto (situação/situacionalidade);
- ✓ a finalidade principal do texto: se é informar, narrar, descrever, e como essa intenção se materializa (intencionalidade discursiva);
- ✓ a linguagem: se é literal ou figurada; irônica; se tem um propósito estético, poético, lírico, além da sua mensagem principal;
- ✓ informações implícitas, quando há;
- ✓ referência a informações fora do texto ou a outros textos e se essas referências são parte do conhecimento de mundo do leitor (para que possa entender aceitar essa mensagem – aceitabilidade).

Enfim... Há muitos conceitos subjacentes à construção de um texto. A partir de agora, veremos os principais.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português



LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

O **texto verbal** é aquele que se materializa em linguagem escrita ou falada.

O **texto “não verbal”** é o que usa outros elementos, que não a fala ou a escrita: imagens, música, gestos, escultura. Sinais, placas, pinturas, sons, linguagem corporal são todos elementos de linguagem “não verbal”. Comparem dois textos de mesma temática, mas escritos com linguagens diferentes:

Linguagem Verbal:

Urbanização é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. É o processo em que o espaço rural transforma-se em espaço urbano, com a consequente migração populacional do tipo campo-cidade que, quando ocorre de forma intensa e acelerada, é chamada de êxodo rural.

Linguagem Não Verbal:



Em prova, é comum a banca trazer textos “mistos”, “híbridos”, com elementos verbais e não verbais, ao mesmo tempo. Teremos então imagens e palavras. Vejamos:



LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA

A diferença básica entre um texto literário e um não literário é a função.

O **texto literário** tem uma *função estética*, tem ênfase no plano da expressão, ou seja, a forma é essencial ao texto.

Por isso, no texto literário, com função poética, abundam recursos estilísticos, como ritmo, versificação, estrutura planejada, figuras de som (rimas, aliterações), linguagem figurada, conotativa... Um texto literário não pode ser resumido, não pode ser alterado sem prejuízo. Se trocarmos uma palavra de lugar, perdemos o efeito estético de uma rima, por exemplo.

O **texto não literário** tem foco no *plano do conteúdo*, na informação, na referência que fornece, por isso pode ser resumido, reescrito de outras formas, sem prejuízo da mensagem original. Sua finalidade é utilitária (informar, convencer, explicar, documentar...), por isso preza pela objetividade, não pela forma. Compare:

Linguagem não literária:

Aos cinquenta anos, inesperadamente, apaixonei-me de novo.

Linguagem literária:

Na curva dos cinquenta derrapei neste amor. (Carlos Drummond de Andrade)

Veja que o segundo fragmento traz uma linguagem figurada (conotativa), por meio da metáfora “derrapar na curva”. Então, a preocupação estética, lírica, na elaboração da mensagem marca o texto literário.

OBS: A distinção vista acima não impede que textos utilitários (artigos, narrações, propagandas) tenham também efeitos estilísticos. A linguagem publicitária, por exemplo, abusa de efeitos estéticos em sua criação.



INTERTEXTUALIDADE

Basicamente, a intertextualidade é **comunicação/diálogo entre textos** (texto escrito, música, pintura, obra audiovisual...), isto é, ocorre intertextualidade quando um texto faz referência a outro, de forma implícita (de forma oculta, de modo que o leitor depende de seu conhecimento de mundo para identificar a referência) ou explícita (por exemplo, numa citação direta, com identificação da autoria do outro texto citado).

Vejam as principais formas de intertextualidade:

Citação: É a **reprodução** do discurso alheio, normalmente **entre aspas** e com indicação da autoria.

Epígrafe: **Citação curta** colocada em uma página no início da obra ou destacada no início de um capítulo. Normalmente abre uma narrativa com a reprodução de frase célebre que anuncia ou resume a temática do capítulo/obra que se inicia.



EXEMPLIFICANDO

Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.

Thomas Wolfe

Paródia: é a **criação de um texto a partir de outro**, com finalidade humorística, irônica.



EXEMPLIFICANDO

Rua Nascimento Silva, 107
Você ensinando pra Elizete
As canções de canção do amor demais

Minha janela não passa de um quadrado
A gente só vê cimento armado
Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo, só resta uma certeza
É preciso acabar com a natureza
É melhor lotear o nosso amor
Original - Carta ao Tom 74 -
Toquinho e Vinícius de Moraes

Rua Nascimento Silva, 107
Eu saio correndo do pivete
Tentando alcançar o elevador

Minha janela não passa de um quadrado
A gente só vê Sérgio Dourado
Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo Só resta uma certeza
É preciso acabar com a natureza
É melhor lotear o nosso amor
Paródia "Carta do Tom" –
Chico Buarque

Veja exemplos famosos, com linguagem também não verbal.





Paráfrase: é a criação de um texto a partir de outro, é uma reescritura de ideias com outras palavras. A paráfrase não tem finalidade humorística, mas sim reproduz, preserva e confirma a ideologia do texto original.

Tradução: é a reprodução de um texto de uma língua para outra.

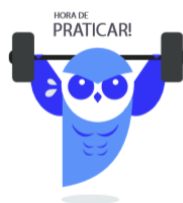
Referência/Alusão: é uma referência a outro texto, mas de forma vaga, indireta, sem indicação. Depende do conhecimento de mundo do leitor para fazer sentido.

Ex: “Profissão Mestre Adverte: dar aulas pode ser prejudicial à saúde”.

Veja que há referência insinuada às propagandas do Ministério da Saúde acerca do cigarro.



Essas definições e exemplos são de difícil diferenciação em muitos casos, então a banca pode muito bem não diferenciar precisamente os conceitos. O importante é reconhecer que são todas formas de intertextualidade, de comunicação entre textos.



(SANASA - CAMPINAS (SP) / 2019 - Adaptada)

Considere o trecho hipotético de uma conversa entre um cidadão-usuário e um atendente da empresa prestadora de serviços, conforme abaixo.

Atendente: “Por favor, senhor, me explique o que está acontecendo?”



Cidadão-usuário: *A fatura da minha conta de água dos cinco últimos meses não passava de R\$ 90,00, mas a desse mês veio R\$ 280,00! Eu não sei se tem um vazamento na caixa ou se o relógio de medição quebrou.*

Atendente: *"Pelo que o senhor está me relatando, o senhor está com dúvida na sua conta de água e pode ter um problema com a sua instalação.*

Cidadão-usuário: *"Sim, é isso mesmo!"*

Nesse trecho de conversa, o atendente utilizou de um recurso denominado paródia.

Comentários:

Da análise da conversa, percebemos que o atendente **repetiu** o que o cliente disse, por meio da utilização de outras palavras, de modo a tornar a compreensão mais fácil. Tal recurso é a "paráfrase". Lembre-se que a paródia tem a finalidade humorística, irônica. Questão incorreta.



INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO

Embora muitos alunos os tratem por sinônimos, interpretar e compreender são ações diferentes. Sem filosofar muito, para efeito de prova, **interpretar** é ser capaz de depreender informações do texto, deduzir baseado em pistas, inferir um subtexto, **que não está explícito, mas está pressuposto**.

Compreender, por sua vez, seria **localizar uma informação explícita** no texto e não depende de nenhuma inferência, porque está clara.

Essa diferença aparece nos enunciados, quando a banca nos informa se uma questão deve ser resolvida por **recorrência** (compreensão) ou por **inferência** (interpretação).

Veremos aqui uma breve distinção teórica e depois partiremos para as questões, porque só aprendemos a interpretar lendo e interpretando.

Recorrência:

O leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura. É o tipo mais comum: a resposta está direta e literal no texto.

Inferência:

O leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: “depreende-se das ideias do texto”.

Ex: Douglas **parou** de fumar.

Nessa informação temos um **pressuposto**, indicado no verbo parar. Só para de fumar quem começou a fumar. Então podemos inferir, deduzir, depreender dessa frase que Douglas fumava.

Ex: A população **supõe** que os senadores **se tornarão** defensores da nova democracia.

O uso do verbo “supõe” **sugere** uma crença no que não é verdadeiro. A forma “se tornarão” indica mudança de estado, o que nos permite deduzir que o estado atual não é esse. Em outras palavras, os senadores não são defensores da nova democracia. A propósito, o adjetivo ‘nova’ permite presumir a existência de uma democracia “velha”.

Os **subentendidos**, ao contrário dos pressupostos, não são decorrências necessárias das pistas, mas são deduções subjetivas, são **informações presumidas e insinuadas**.

Imagine os seguintes diálogos entre pessoas no ponto de ônibus:

Ex: — **Você tem relógio?**
— São 11 horas.
— Obrigado!

Há aqui um subentendido: “quero saber que horas são”, que foi prontamente captado pelo ouvinte.

Ex: — **Você tem isqueiro?**



—Tenho sim. Por quê?

—!!!

Há neste exemplo um subentendido na pergunta: “gostaria de acender meu cigarro”. Mas o ouvinte não compreendeu a informação subentendida e respondeu de forma literal à pergunta insinuada.

O **pressuposto**, embora traga informação implícita, está **visivelmente registrado no teor daquelas palavras**, está “marcado linguisticamente”, ao passo que o **subentendido** é uma insinuação, não marcada linguisticamente, ou seja, **não está propriamente nas palavras, é extralinguístico**, está nas entrelinhas.

Por isso, a leitura literal das palavras pode levar a outra interpretação e não à informação subentendida.

Enfim, pessoal, infelizmente não há uma dica milagrosa para interpretação. Teremos sempre que fazer esse exercício de buscar informações explícitas e implícitas no texto, baseado em vestígios e pistas, nas entrelinhas, ou muitas vezes encontrando a reescritura equivalente de uma ideia apresentada.



(ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAPÁ / 2020 - Adaptado)

Novas formas de vida?

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente.

*O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um *primum mobile*, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.*

Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por “criaturas vivas”. Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da evolução orgânica.

No último parágrafo do texto, sugere-se que o âmbito da biologia e da genética não inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos.

Comentários:

O autor diz justamente o contrário: “elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo”.



Pense assim: se é um "novo processo evolutivo", significa que havia um antigo processo evolutivo que era considerado. Portanto, não se pode dizer que "o âmbito da biologia e da genética **não** inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos". Questão incorreta.



ESQUEMATIZANDO

Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.

A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.

Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de inferência exigem uma dedução baseada e pressupostos.



JULGAMENTO DE ASSERTIVAS: PRINCIPAIS ERROS

Pessoal, vamos ver agora os principais raciocínios equivocados que fazem o aluno errar na hora da prova.

Extrapolar:

Esse é o **erro mais comum**. O texto vai até um limite e o examinador oferece uma **assertiva que “vai além” desse limite**.

O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada. O exemplo mais perigoso é a extrapolação com informação verdadeira, mas que não está no texto.

Limitar e Restringir:

É o contrário da extrapolação. Geralmente se manifesta na **supressão de informação essencial** para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

Acrescentar opinião:

Nesse tipo de assertiva errada, o examinador **parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião**, opinião esta que não foi externada pelo autor.

A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas que está na consciência coletiva, pelo fato de ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

Contradizer o texto.

O texto original diz “A” e o **texto parafraseado da assertiva errada diz “Não A” ou “B”**.

Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

Tangenciar o tema.

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas **fala de outro assunto**, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Vamos fazer um exercício e localizar esses erros num texto.



(ESTRATÉGIA CONCURSOS / QUESTÃO INÉDITA / 2020) As causas do desemprego no mundo



Atualmente o mundo atingiu um nível muito alto de desemprego, fato que só havia acontecido, em proporções similares, após a crise de 29.

Segundo os órgãos internacionais, existem hoje, aproximadamente, 850 milhões de pessoas desempregadas, algumas profissões foram superadas outras extintas, o crescimento constante de tecnologias provoca alterações no mercado de trabalho em todo o mundo.

Até mesmo em países de terceiro mundo, as fábricas e indústrias estão sofisticadas e modernas. As empresas são obrigadas a investir maciçamente em tecnologia para garantir rapidez e melhorar a qualidade, itens necessários em um mercado tão competitivo.

De acordo com os fragmentos abaixo, julgue os itens:

I- Consoante algumas instituições internacionais, um número próximo de 850 milhões de pessoas estão desempregadas, pois o desenvolvimento das tecnologias de automação modificou profundamente as relações de trabalho, aumentando a rotatividade nos postos de trabalho.

II- Segundo o autor, o desemprego no Brasil atingiu um nível muito alto, algo que só ocorrera após a depressão de 1929.

III- Fábricas em países de terceiro mundo, ao contrário do que possa parecer, ostentam plantas modernas, em que há grandes investimentos em tecnologia, pois esse é um fator necessário para sobreviver num mercado competitivo, assim como a qualidade da mão de obra.

IV- De acordo com organismos internacionais, há aproximadamente 850 milhões de desempregados, tendo em vista que algumas profissões foram superadas e extintas, além do fato de que o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho no mercado em todo o mundo. Tal nível de desemprego é sem precedentes na história.

V- Os investimentos em tecnologia são um grande fator para a deterioração dos benefícios trabalhistas, constitucionalmente garantidos, acentuando a condição de hipossuficiente dos operários das modernas e sofisticadas fábricas em todo o mundo.

Comentários:

I- No primeiro item, há extrapolação. O texto não menciona nada sobre automação nem sobre rotatividade de trabalho; embora seja possível fazer essas associações à luz do tema “desemprego” isso foi além do que estava escrito no texto. Essas informações não estão contidas.

II- Houve redução drástica da abrangência do tema. O autor fala do desemprego em todo o mundo; a assertiva somente menciona o Brasil, tornando o universo da discussão muito restrito.

III- Esse “ao contrário do que possa parecer” é opinião do examinador levemente embutida no item. O texto não diz claramente que as fábricas parecem menos modernas. Pelo contrário, diz que até as fábricas em países de terceiro mundo estão sofisticadas; então poderíamos até entender um sentido concessivo de que não é esperado que essas fábricas sejam modernas, mas isso é diferente de dizer que “não parecem” modernas. também foi acrescentada uma outra opinião: que “a qualidade da mão de obra é tão importante quanto a tecnologia”. Essas opiniões são compartilhadas por muitas pessoas, então o candidato pode se identificar e marcar o item como certo. Contudo, não constam no texto escrito.

IV- O item é quase todo igual ao texto original, mas no finalzinho traz uma informação oposta: “o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho”. Não há manutenção, há mudanças constantes, nas palavras do autor, há “alterações”. Também contradiz o texto a parte: “Tal nível de desemprego é sem precedentes na história”. Isso não é verdade, pois também houve desemprego alto após a crise de 29, conforme o texto.



V- O tema do texto é o aumento do desemprego. Esta assertiva menciona indiretamente a tecnologia, mas foca em outro tema: “direitos trabalhistas”. Embora remotamente relacionados, houve fuga ao objeto principal do texto.

Dessa forma, observamos que, embora todas as alternativas tragam palavras muito semelhantes às do texto, todos os itens estão errados. Gabarito EEEEE.

Viram, pessoal? É assim que a banca trabalha para enganar você: muda pequenas partes do texto, subtraindo ou acrescentando informações com o propósito de mudar o sentido da assertiva.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!



QUESTÕES COMENTADAS - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Observe a frase abaixo:

"Dada a causa, a natureza produz o efeito do modo mais breve em que pode ser produzido".

Segundo essa frase, a natureza:

- A) produz tudo aquilo de que o homem precisa;
- B) indica ao homem o caminho a seguir;
- C) segue, sem pressa, a ordem natural das coisas;
- D) cria leis, mas não as respeita;
- E) mostra espírito lógico e eficiência.

Comentários:

Note que há uma relação de causa e consequência na oração dada:

Dada a causa, a natureza produz um efeito

Além disso, há a noção de eficiência:

efeito do modo mais breve possível ("fazer o melhor com o que se é dado").

Assim, a única alternativa que traz essa relação de causa e consequência aliada à noção de eficiência é a Letra E. Gabarito: Letra E.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente:

- A) formal, de acordo com os princípios da gramática normativa;
- B) informal, em busca de mais ampla compreensão da mensagem;
- C) regional, adequando-o ao local onde ocorre a comunicação;



- D) popular, tendo em vista que as mensagens são lidas por todos;
- E) ultraformal, selecionando vocabulário erudito e construções elaboradas.

Comentários:

O comando da questão pede tanto o "pensamento do texto 1" quanto o "conhecimento do cargo de oficial de justiça". No texto, é dito que " *devemos adequar o uso da língua à situação*", portanto, sabendo do nível de formalidade dos órgãos públicos, entende-se a necessidade do uso da norma culta. Gabarito letra A.

3. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Texto 2:

Notícia publicada na imprensa na penúltima semana de setembro de 2019:

"Tráfico da Rocinha ameaça quem joga lixo na rua

Bandidos espalham cartazes em área onde houve deslizamentos de terra nas últimas chuvas, alertando moradores para não despejar detritos em beco. Medida seria tomada porque venda de drogas é interrompida quando a região alaga".

No caso do texto 2, a finalidade dos cartazes espalhados na Rocinha é:

- A) conscientizar a população;
- B) salvaguardar interesses;
- C) contribuir para a higiene na comunidade;
- D) proteger a saúde dos habitantes;
- E) prevenir desastres naturais.

Comentários:

Os cartazes foram espalhados "*para [a população] não despejar detritos em beco*". A explicação para tal atitude é que a "*venda de drogas é interrompida quando a região alaga*". Note que a finalidade dos cartazes é evitar a interrupção do tráfico de drogas, ou seja, a manutenção das vendas de drogas. Inclusive tal finalidade vai ao encontro dos interesses dos traficantes, e não a uma proteção dos moradores da Rocinha ou ainda a prevenção de desastres.

Portanto, a alternativa que traz a finalidade dos cartazes, como demonstrado acima, é a Letra B. Gabarito letra B.

4. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

OCDE reduz projeções para Brasil e Argentina

As manchetes jornalísticas seguem um padrão em sua elaboração; NÃO faz parte desse padrão, segundo o que se pode deduzir a partir da manchete acima:

- A) emprego de verbos no presente;
- B) ausência de pontuação;
- C) concentração de informações;



- D) siglas não explicitadas;
- E) emprego de linguagem coloquial.

Comentários:

As manchetes são caracterizadas por: (i) emprego de verbos no presente; (ii) ausência de ponto final; (iii) informação concentrada e objetiva; (iv) uso de linguagem informal, coloquial.

A alternativa que não apresenta essas características é a Letra D: não pode ser considerada como característica da manchete, pois há inclusive o uso de sigla no exemplo (OCDE). Gabarito letra D.

5. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Um jornal de grande circulação traz a seguinte manchete para um de seus artigos:

Prisão de traficante mostra eficácia da inteligência policial – Compra e venda de lanchas por chefe de facção criminosa chamaram atenção da polícia.

Os fatos abaixo, presentes nessa notícia, que se apresentam em ordem cronológica são:

- A) chamar atenção da polícia / compra e venda de lanchas / prisão de traficante;
- B) prisão de traficante / mostra eficácia da inteligência policial / chamar atenção da polícia;
- C) mostra eficácia da inteligência policial / prisão de traficante / chamar atenção da polícia;
- D) compra e venda de lanchas / chamar atenção da polícia / prisão de traficante;
- E) chamar atenção da polícia / compra e venda de lanchas / mostra eficácia da inteligência policial.

Comentários:

Cuidado! Precisamos encontrar a *ordem cronológica* dos fatos.

No texto, os eventos são apresentados na seguinte disposição: prisão de traficante => compra e venda de lanchas => chamam a atenção da polícia.

Vamos pensar de forma lógica: para que a atenção da polícia fosse chamada, algum ato anterior teria de ser cometido (*compra e venda de lanchas por chefe de facção criminosa*). Depois que a polícia percebe isso, há a prisão do traficante.

Assim, a ordem cronológica dos fatos é a seguinte: compra e venda de lanchas por chefe de facção criminosa => a atenção da polícia => prisão de traficante. Portanto, Gabarito letra D.

6. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Texto 1

Uma propaganda sobre o aniversário de um programa de notícias diz o seguinte:

O maior programa brasileiro de notícias completa 40 anos.

A história de quatro décadas do programa registra os fatos mais relevantes da história mundial, bem como as evoluções tecnológicas e de tratamento de informação que vêm transformando as comunicações em todo o mundo.

Segundo o texto 1, o destaque de maior valor do programa de notícias é:



- A) a procura incessante pela verdade nas informações;
- B) a durabilidade sempre atualizada do programa;
- C) a documentação histórica de fatos e evoluções;
- D) a transformação do programa através do tempo;
- E) as mudanças no tratamento das informações.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. A notícia traz os fatos, mas não se pode deduzir que seja uma "procura incessante" pela verdade.
- B) ERRADA. Segundo o texto, " *A história de quatro décadas do programa registra os fatos mais relevantes da história mundial, bem como as evoluções tecnológicas* ". Ou seja, as evoluções tecnológicas são noticiadas pelo programa - não se pode afirmar que são do programa.
- C) CERTA.
- D) ERRADA. O texto não traz a transformação do programa, mas como ele registra e transmite fatos relevantes.
- E) ERRADA. Não no texto a referência a "mudança no tratamento das informações". Gabarito letra C.

7. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / FISCAL / 2019)

O desmatamento da Floresta Amazônica: causas e soluções

O debate sobre o problema do desmatamento da Floresta Amazônica, que tem se expresso, entre outros, nos debates sobre as mudanças no Código Florestal, tem-se caracterizado por sua superficialidade e pelo seu caráter ideológico. Inicialmente, há a necessidade de se identificar o processo de forma clara, após isto buscar as suas causas, e, finalmente, pensar nas soluções no curto, médio e longo prazos.

Política Ambiental, n° 8, junho de 2011.

Assinale a opção em que a relação do título com o texto está corretamente identificada.

- A) O título fala de causas e soluções do desmatamento, mas só indica as soluções.
- B) O título indica causas e soluções, mas só indica as causas.
- C) O texto não fala nem de umas nem de outras, apesar de falar de causas a soluções do desmatamento.
- D) O texto explicita as causas e soluções do desmatamento falando de causas e soluções no título.
- E) O texto indica somente uma causa e uma solução, apesar de indicar uma quantidade plural de causas e soluções.

Comentários:



Para resolver a questão, temos que ter em mente que o texto não fala exatamente QUAIS causas e soluções do desmatamento, mas traça "a necessidade de se identificar o processo de forma clara", "buscar as suas causas" e "pensar nas soluções".

Por isso, Gabarito letra C.

8. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Leia o texto a seguir

"Por que todos os povos deste planeta gostam de futebol? Talvez porque o futebol, além de ser uma linguagem gestual, fácil de ser decodificada, é, acima de tudo, uma grande metalinguagem. Isso quer dizer que o seu significado ou sentido é explicado por seus próprios movimentos, entendidos por quase todos, independentemente de classe social, cultural ou econômica".

Luiz César Saraiva Feijó, Futebol falado.

Segundo o conteúdo do texto, assinale a opção que mostra a melhor resposta para a pergunta inicial.

- A) Por ser uma linguagem gestual.
- B) Por ser uma linguagem decodificada facilmente.
- C) Por ser uma grande metalinguagem.
- D) Por ter seu significado explicado a todas as classes.
- E) Por não necessitar de explicação dos próprios movimentos.

Comentários:

Questão polêmica. Veja o trecho " *Talvez porque o futebol, além de ser uma linguagem gestual, fácil de ser decodificada, é, acima de tudo, uma grande metalinguagem.*" Pelo texto, há duas respostas corretas: Letras B e C. A Banca não anulou a questão e manteve o gabarito como Letra B.

Às vezes as Bancas erram e temos que saber lidar com isso. É assim que continuamos nosso estudo. Gabarito letra B.

9. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Analise a charge a seguir.



Assinale a opção que indica uma manchete adequada a seu conteúdo.

- A) Balas perdidas matam crianças nas escolas.
- B) A educação é uma arma contra a violência.
- C) Todos contra a liberação das armas.
- D) Estudantes reagem com violência contra os cortes.
- E) Escolas públicas em perigo.

Comentários:

Ao interpretar a charge, percebemos que a charge mostra vários lápis apontando para uma munição, fazendo referência ao fato de que a educação pode diminuir a violência. Gabarito letra B.

10. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Uma editora paulista, sob o título "Da semente ao livro", publicou o texto a seguir.

"Plantar florestas. A madeira que serve de matéria-prima para nosso papel vem de plantio renovável, ou seja, não é fruto de desmatamento. Essa prática gera milhares de empregos para agricultores e ajuda a recuperar áreas ambientais degradadas."

Esse texto publicitário pretende

- A) mostrar a perfeita organização da empresa.
- B) criar uma imagem positiva da empresa na população.
- C) indicar a razão do sucesso profissional da empresa.
- D) demonstrar que a proteção ambiental é uma exigência legal.
- E) destacar os prejuízos do desmatamento.

Comentários:

Observe que o texto enaltece a visão positiva e sustentável da empresa: " *nosso papel vem de plantio renovável*", " *gera milhares de empregos*" e " *e ajuda a recuperar áreas ambientais degradadas*". Gabarito letra B.

11. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

Merece a aprovação universal a máxima de que a verdade é um produto do tempo. A opinião mais comum sobre a antiguidade constitui uma negligência, e mal se compadece com a própria palavra. Antiguidade, a rigor, quer dizer mundo dos mais velhos ou época mais adiantada da vida. E é fato razoável que, tal como se espera do ancião maior notícia das coisas humanas e mais maduro juízo que do jovem, pela experiência e pela variedade das coisas que viu, ouviu e pensou, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos, como idade do mundo cumulada e provida de sumas e infindas descobertas, experiências e observações.

Adaptado de Francis Bacon, Cogitata et visa de interpretatione naturae (1607-1609).



De acordo com o texto, sobre o conhecimento da época de Francis Bacon, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

- I. O conhecimento é atemporal, pois os Modernos repetiam o passado ao imitar os Antigos.
- II. O conhecimento é frágil, por isso os Modernos deveriam submeter suas descobertas à autoridade dos Antigos.
- III. O conhecimento é temporal, e os Modernos avançavam em acúmulo de descobertas e conhecimentos em relação aos Antigos.

As afirmativas são, na ordem apresentada, respectivamente,

- A) V – F – F.
- B) V – V – F.
- C) V – F – V.
- D) F – V – F.
- E) F – F – V.

Comentários:

Vejamos os itens:

- I. FALSO. Segundo o autor, "*que a verdade é um produto do tempo*", ou seja, é temporal.
- II. FALSO. De acordo com o texto, "*, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos*", ou seja, deve-se esperar mais do seu tempo.
- III. VERDADEIRO. Portanto, Gabarito letra E.

12. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

O jornal A Tarde publicou as duas manchetes esportivas a seguir.

Bahia cai para o Atlético-MG e acaba com chance de vaga na Libertadores
Vitória perde para Atlético-PR e se complica na luta contra o rebaixamento

Sobre essas duas manchetes, assinale a opção que apresenta a afirmativa correta.

- A) A estruturação dos textos se dirige aos "iniciados" no futebol.
- B) A gravidade das derrotas é apresentada como equivalente.
- C) O verbo "cair" pertence à linguagem denotativa.
- D) Uma das siglas representativas de estados está errada.
- E) O jornal mostra parcialidade na informação prestada.

Comentários:

Vejamos as alternativas:



A) CERTA.

B) ERRADA. "Acaba com chance" tem um significado mais negativo que "se complica", pois esta permite uma retomada, ou seja, há possibilidade de uma reviravolta. Portanto, não há equivalência entre as manchetes.

C) ERRADA. "Cair" está sendo usado com o sentido de *perder*. Portanto, sentido conotativo.

D) ERRADA. Não há erro no uso das siglas.

E) ERRADA. Por mais que a linguagem utilizada seja coloquial e figurada, as manchetes simplesmente passam a informação sobre o resultado dos jogos dos times. Gabarito: Letra A.

13.(FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

Violência, participação e democracia

"Manifestações públicas constituem um dos aspectos essenciais da vida democrática. Um regime político que é incapaz de tolerar a livre manifestação da população – inclusive a que contraria os ocupantes do poder – não pode ser considerado democrático. Historicamente, os regimes democráticos se consolidam quando a luta política deixa de ser o arriscado jogo do tudo ou nada e se institucionaliza como parte do cotidiano da sociedade."

Folha de São Paulo, 14/6/2014.

Esse trecho apresenta uma série de pensamentos de caráter democrático, à exceção de um. Assinale-o.

A) A luta política não deve ter caráter radical.

B) As manifestações públicas devem ser normalmente aceitas.

C) O poder político deve tolerar manifestações opostas.

D) A luta política não deve fazer parte do cotidiano social.

E) A violência não deve ser empregada contra manifestações.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que não traz pensamento de caráter democrático é a Letra D: na democracia a luta política deve sim fazer parte do cotidiano social. Nas demais alternativas, há elementos do pensamento democrático: não radicalismo (A), aceitação de manifestação pública (B), tolerância (C) e o não uso da violência (E). Gabarito: Letra D.

14.(FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"Ler é importante porque leva a pessoa a ter contato com várias ideias diferentes (dos autores), adquirindo assim uma visão mais ampla do mundo e dos conflitos que envolvem a humanidade e a sociedade. Quando se tem uma visão mais ampla, se tem também mais material para formar as próprias ideias e resolver de melhor forma os próprios problemas."

brunokabuki.blogspot.com/2019/

Segundo o texto, a leitura

A) faz os autores entrarem em contato com várias ideias.



- B) obriga os leitores a terem uma visão mais ampla do mundo.
- C) torna menos compreensíveis os conflitos do mundo.
- D) fornece ferramentas para a formação de nossas ideias.
- E) minimiza os problemas que enfrentamos.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Segundo o texto, a leitura " *leva a pessoa a ter contato com várias ideias diferentes* ", ou seja, a pessoa quem está lendo, o leitor.
- B) ERRADA. Não é uma obrigação, mas uma possibilidade.
- C) ERRADA. Ao contrário: a ampliação da visão de mundo permite uma maior compreensão.
- D) CERTA.
- E) ERRADA. Extrapolação clássica do texto: a leitura não minimiza os problemas que enfrentamos. Gabarito: Letra D.

15.(FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. No final de cada livro, ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, novas pessoas. Eventualmente, ficaremos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios".

site Universo de Literacias.

Segundo o texto, a leitura permite

- A) conhecer-nos um pouco melhor.
- B) aprofundar nossos relacionamentos pessoais.
- C) revisitar conhecimentos já adquiridos.
- D) comparar o passado com o presente.
- E) produzir ideias revolucionárias.

Comentários:

Note que o texto traz as vantagens da leitura: vivência de novos valores e experiências, autoconhecimento e conhecimento do mundo.

A alternativa que traz uma dessas opções é a Letra A. Note que o trecho, "*ficaremos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios*", confirma o indicado na alternativa.

As demais alternativas trazem ideias que não estão amparadas pelo texto. Gabarito: Letra A.

16.(FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

A revista Veja, em 30/03/2016, publicou a seguinte manchete:

Comida desperdiçada na América Latina reduziria 37% da fome do mundo



Cerca de 348 mil toneladas de alimentos são perdidas por dia na região.

Sobre os componentes do texto dessa manchete, assinale a afirmativa correta.

- A) Se a América Latina não desperdiçasse tantos alimentos, acabaria a fome no mundo.
- B) A principal crítica do texto se dirige ao atraso cultural e econômico da América Latina.
- C) A expressão “cerca de” indica precisamente a quantidade de alimentos desperdiçada.
- D) Em todo o texto há a identificação clara do responsável pelo desperdício de alimentos.
- E) A forma verbal “reduziria” indica uma possibilidade, e não uma certeza.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Note que não "acabaria com a fome", mas sim a "reduziria".
 - B) ERRADA. Não há crítica sobre "atraso cultural", mas sobre o desperdício de comida.
 - C) ERRADA. “Cerca de” traz o sentido aproximado.
 - D) ERRADA. Não se sabe ao certo os responsáveis, pois o texto é nomeia ou dá indícios para que o leitor possa inferir isso.
 - E) CERTA. "Reduziria" está flexionado no Futuro do Pretérito, que denota possibilidade.
- Gabarito: Letra E.

17. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / FISCAL DE SERVIÇOS / 2019)

No prefácio de um livro de Jorge Amado, Vinícius de Moraes escreveu o seguinte:

“Em dois textos simples, Jorge Amado acaba de escrever o que para mim é o melhor romance e a melhor novela da literatura brasileira”.

O segmento “o melhor romance e a melhor novela da literatura brasileira” refere-se

- A) a uma narrativa que poderia ser considerada como romance ou novela.
- B) a duas obras distintas publicadas em um só livro.
- C) à publicação de dois textos de valor na obra de Jorge Amado.
- D) à escrita simultânea de dois livros por Jorge Amado.
- E) à notícia do relançamento de novos livros de nossa literatura.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Não há exclusão no texto: romance OU novela, e sim adição ("e")
- B) ERRADA. Dentro de um livro/obra há dois textos: um romance e uma novela.
- C) CERTA.
- D) ERRADA. Não há dois livros, mas apenas um.
- E) ERRADA. O texto não traz informação sobre "relançamento". Gabarito: Letra C.



18.(FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"As leis existem, mas quem as aplica?"

Esse pensamento de Dante Alighieri critica:

- A) a má elaboração das leis;
- B) o excesso de leis;
- C) o rigor excessivo da polícia;
- D) a fraqueza humana;
- E) o controle demasiadamente rigoroso das leis.

Comentários:

O pensamento de Dante pode ser entendido assim: o problema das leis não é sua existência, mas quem (os homens) está aplicando-as. Portanto, ao analisar as alternativas, temos que aquelas que se referem às leis não podem ser consideradas certas - é o caso das letras (A), (B) e (E). A Letra (C) traz um elemento não presente no pensamento de Dante, a polícia.

Portanto, a alternativa correta é a Letra D. Gabarito: Letra D.

19.(FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Alguns tiveram a força como preço pelo próprio crime, outros, a coroa".

Essa frase confirma o seguinte ditado popular:

- A) O crime não compensa, às vezes;
- B) Toda punição é maldade;
- C) Olho por olho e dente por dente;
- D) Pena intensa não cura bandido;
- E) A prisão é escola do crime.

Comentários:

Ao interpretar a frase, entenda que algumas pessoas, ao cometer um crime, são punidas (inclusive com a morte - "força"), mas outras não são punidas, e podem até mesmo serem beneficiadas, presenteadas ("coroa").

As alternativas (B), (D) e (E) tratam apenas os aspectos negativos da punição; a letra (C) não traz o entendimento do texto. Portanto, a alternativa correta é a Letra A: note que "às vezes" relativiza a frase, ou seja, não é sempre que o crime não compensa. Gabarito: Letra A.

20.(FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Sem instrução, as melhores leis tornam-se inúteis".

Esse pensamento deve ser entendido do seguinte modo:

- A) Se não houver educação dos cidadãos, as leis tornam-se inúteis;



- B) Se as leis não forem acompanhadas de instruções de funcionamento, tornam-se inúteis;
- C) Caso as leis não possuam instruções claras, elas se tornam inúteis;
- D) Só com a educação dos juízes, as leis podem tornar-se úteis;
- E) Se os juízes não forem pessoas cultas, as leis se tornam inúteis por não serem claras.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) CERTA.
- B) ERRADA. Não há a necessidade de as leis serem acompanhadas de instruções de funcionamento para se tornarem úteis.
- C) ERRADA. "Instrução" tem o sentido de "educação", e não de regramento.
- D) ERRADA. Não há restrição da "instrução" aos juízes.
- E) ERRADA. Não são apenas os juízes que devem ser instruídas. Gabarito: Letra A.



LISTA DE QUESTÕES - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Observe a frase abaixo:

"Dada a causa, a natureza produz o efeito do modo mais breve em que pode ser produzido".

Segundo essa frase, a natureza:

- A) produz tudo aquilo de que o homem precisa;
- B) indica ao homem o caminho a seguir;
- C) segue, sem pressa, a ordem natural das coisas;
- D) cria leis, mas não as respeita;
- E) mostra espírito lógico e eficiência.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente:

- A) formal, de acordo com os princípios da gramática normativa;
- B) informal, em busca de mais ampla compreensão da mensagem;
- C) regional, adequando-o ao local onde ocorre a comunicação;
- D) popular, tendo em vista que as mensagens são lidas por todos;
- E) ultraformal, selecionando vocabulário erudito e construções elaboradas.

3. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Texto 2:

Notícia publicada na imprensa na penúltima semana de setembro de 2019:

"Tráfico da Rocinha ameaça quem joga lixo na rua"



Bandidos espalham cartazes em área onde houve deslizamentos de terra nas últimas chuvas, alertando moradores para não despejar detritos em beco. Medida seria tomada porque venda de drogas é interrompida quando a região alaga".

No caso do texto 2, a finalidade dos cartazes espalhados na Rocinha é:

- A) conscientizar a população;
- B) salvaguardar interesses;
- C) contribuir para a higiene na comunidade;
- D) proteger a saúde dos habitantes;
- E) prevenir desastres naturais.

4. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

OCDE reduz projeções para Brasil e Argentina

As manchetes jornalísticas seguem um padrão em sua elaboração; NÃO faz parte desse padrão, segundo o que se pode deduzir a partir da manchete acima:

- A) emprego de verbos no presente;
- B) ausência de pontuação;
- C) concentração de informações;
- D) siglas não explicitadas;
- E) emprego de linguagem coloquial.

5. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Um jornal de grande circulação traz a seguinte manchete para um de seus artigos:

Prisão de traficante mostra eficácia da inteligência policial – Compra e venda de lanchas por chefe de facção criminosa chamaram atenção da polícia.

Os fatos abaixo, presentes nessa notícia, que se apresentam em ordem cronológica são:

- A) chamar atenção da polícia / compra e venda de lanchas / prisão de traficante;
- B) prisão de traficante / mostra eficácia da inteligência policial / chamar atenção da polícia;
- C) mostra eficácia da inteligência policial / prisão de traficante / chamar atenção da polícia;
- D) compra e venda de lanchas / chamar atenção da polícia / prisão de traficante;
- E) chamar atenção da polícia / compra e venda de lanchas / mostra eficácia da inteligência policial.

6. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Texto 1

Uma propaganda sobre o aniversário de um programa de notícias diz o seguinte:



O maior programa brasileiro de notícias completa 40 anos.

A história de quatro décadas do programa registra os fatos mais relevantes da história mundial, bem como as evoluções tecnológicas e de tratamento de informação que vêm transformando as comunicações em todo o mundo.

Segundo o texto 1, o destaque de maior valor do programa de notícias é:

- A) a procura incessante pela verdade nas informações;
- B) a durabilidade sempre atualizada do programa;
- C) a documentação histórica de fatos e evoluções;
- D) a transformação do programa através do tempo;
- E) as mudanças no tratamento das informações.

7. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / FISCAL / 2019)

O desmatamento da Floresta Amazônica: causas e soluções

O debate sobre o problema do desmatamento da Floresta Amazônica, que tem se expresso, entre outros, nos debates sobre as mudanças no Código Florestal, tem-se caracterizado por sua superficialidade e pelo seu caráter ideológico. Inicialmente, há a necessidade de se identificar o processo de forma clara, após isto buscar as suas causas, e, finalmente, pensar nas soluções no curto, médio e longo prazos.

Política Ambiental, nº 8, junho de 2011.

Assinale a opção em que a relação do título com o texto está corretamente identificada.

- A) O título fala de causas e soluções do desmatamento, mas só indica as soluções.
- B) O título indica causas e soluções, mas só indica as causas.
- C) O texto não fala nem de umas nem de outras, apesar de falar de causas e soluções do desmatamento.
- D) O texto explicita as causas e soluções do desmatamento falando de causas e soluções no título.
- E) O texto indica somente uma causa e uma solução, apesar de indicar uma quantidade plural de causas e soluções.

8. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Leia o texto a seguir

“Por que todos os povos deste planeta gostam de futebol? Talvez porque o futebol, além de ser uma linguagem gestual, fácil de ser decodificada, é, acima de tudo, uma grande metalinguagem. Isso quer dizer que o seu significado ou sentido é explicado por seus próprios movimentos, entendidos por quase todos, independentemente de classe social, cultural ou econômica”.

Luiz César Saraiva Feijó, Futebol falado.

Segundo o conteúdo do texto, assinale a opção que mostra a melhor resposta para a pergunta inicial.



- A) Por ser uma linguagem gestual.
- B) Por ser uma linguagem decodificada facilmente.
- C) Por ser uma grande metalinguagem.
- D) Por ter seu significado explicado a todas as classes.
- E) Por não necessitar de explicação dos próprios movimentos.

9. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Analise a charge a seguir.



Assinale a opção que indica uma manchete adequada a seu conteúdo.

- A) Balas perdidas matam crianças nas escolas.
- B) A educação é uma arma contra a violência.
- C) Todos contra a liberação das armas.
- D) Estudantes reagem com violência contra os cortes.
- E) Escolas públicas em perigo.

10. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Uma editora paulista, sob o título "Da semente ao livro", publicou o texto a seguir.

"Plantar florestas. A madeira que serve de matéria-prima para nosso papel vem de plantio renovável, ou seja, não é fruto de desmatamento. Essa prática gera milhares de empregos para agricultores e ajuda a recuperar áreas ambientais degradadas."

Esse texto publicitário pretende

- A) mostrar a perfeita organização da empresa.
- B) criar uma imagem positiva da empresa na população.
- C) indicar a razão do sucesso profissional da empresa.
- D) demonstrar que a proteção ambiental é uma exigência legal.

E) destacar os prejuízos do desmatamento.

11. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

Merece a aprovação universal a máxima de que a verdade é um produto do tempo. A opinião mais comum sobre a antiguidade constitui uma negligência, e mal se compadece com a própria palavra. Antiguidade, a rigor, quer dizer mundo dos mais velhos ou época mais adiantada da vida. E é fato razoável que, tal como se espera do ancião maior notícia das coisas humanas e mais maduro juízo que do jovem, pela experiência e pela variedade das coisas que viu, ouviu e pensou, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos, como idade do mundo cumulada e provida de sumas e infindas descobertas, experiências e observações.

Adaptado de Francis Bacon, Cogitata et visa de interpretatione naturae (1607-1609).

De acordo com o texto, sobre o conhecimento da época de Francis Bacon, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

- I. O conhecimento é atemporal, pois os Modernos repetiam o passado ao imitar os Antigos.
- II. O conhecimento é frágil, por isso os Modernos deveriam submeter suas descobertas à autoridade dos Antigos.
- III. O conhecimento é temporal, e os Modernos avançavam em acúmulo de descobertas e conhecimentos em relação aos Antigos.

As afirmativas são, na ordem apresentada, respectivamente,

- A) V – F – F.
- B) V – V – F.
- C) V – F – V.
- D) F – V – F.
- E) F – F – V.

12. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

O jornal A Tarde publicou as duas manchetes esportivas a seguir.

Bahia cai para o Atlético-MG e acaba com chance de vaga na Libertadores
Vitória perde para Atlético-PR e se complica na luta contra o rebaixamento

Sobre essas duas manchetes, assinale a opção que apresenta a afirmativa correta.

- A) A estruturação dos textos se dirige aos “iniciados” no futebol.
- B) A gravidade das derrotas é apresentada como equivalente.
- C) O verbo “cair” pertence à linguagem denotativa.



- D) Uma das siglas representativas de estados está errada.
- E) O jornal mostra parcialidade na informação prestada.

13.(FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

Violência, participação e democracia

"Manifestações públicas constituem um dos aspectos essenciais da vida democrática. Um regime político que é incapaz de tolerar a livre manifestação da população – inclusive a que contraria os ocupantes do poder – não pode ser considerado democrático. Historicamente, os regimes democráticos se consolidam quando a luta política deixa de ser o arriscado jogo do tudo ou nada e se institucionaliza como parte do cotidiano da sociedade."

Folha de São Paulo, 14/6/2014.

Esse trecho apresenta uma série de pensamentos de caráter democrático, à exceção de um. Assinale-o.

- A) A luta política não deve ter caráter radical.
- B) As manifestações públicas devem ser normalmente aceitas.
- C) O poder político deve tolerar manifestações opostas.
- D) A luta política não deve fazer parte do cotidiano social.
- E) A violência não deve ser empregada contra manifestações.

14.(FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"Ler é importante porque leva a pessoa a ter contato com várias ideias diferentes (dos autores), adquirindo assim uma visão mais ampla do mundo e dos conflitos que envolvem a humanidade e a sociedade. Quando se tem uma visão mais ampla, se tem também mais material para formar as próprias ideias e resolver de melhor forma os próprios problemas."

brunokabuki.blogspot.com/2019/

Segundo o texto, a leitura

- A) faz os autores entrarem em contato com várias ideias.
- B) obriga os leitores a terem uma visão mais ampla do mundo.
- C) torna menos compreensíveis os conflitos do mundo.
- D) fornece ferramentas para a formação de nossas ideias.
- E) minimiza os problemas que enfrentamos.

15.(FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. No final de cada livro, ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, novas pessoas. Eventualmente, ficaremos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios".



site Universo de Literacias.

Segundo o texto, a leitura permite

- A) conhecer-nos um pouco melhor.
- B) aprofundar nossos relacionamentos pessoais.
- C) revisitar conhecimentos já adquiridos.
- D) comparar o passado com o presente.
- E) produzir ideias revolucionárias.

16. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

A revista Veja, em 30/03/2016, publicou a seguinte manchete:

*Comida desperdiçada na América Latina reduziria 37% da fome do mundo
Cerca de 348 mil toneladas de alimentos são perdidas por dia na região.*

Sobre os componentes do texto dessa manchete, assinale a afirmativa correta.

- A) Se a América Latina não desperdiçasse tantos alimentos, acabaria a fome no mundo.
- B) A principal crítica do texto se dirige ao atraso cultural e econômico da América Latina.
- C) A expressão "cerca de" indica precisamente a quantidade de alimentos desperdiçada.
- D) Em todo o texto há a identificação clara do responsável pelo desperdício de alimentos.
- E) A forma verbal "reduziria" indica uma possibilidade, e não uma certeza.

17. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / FISCAL DE SERVIÇOS / 2019)

No prefácio de um livro de Jorge Amado, Vinícius de Moraes escreveu o seguinte:

"Em dois textos simples, Jorge Amado acaba de escrever o que para mim é o melhor romance e a melhor novela da literatura brasileira".

O segmento "o melhor romance e a melhor novela da literatura brasileira" refere-se

- A) a uma narrativa que poderia ser considerada como romance ou novela.
- B) a duas obras distintas publicadas em um só livro.
- C) à publicação de dois textos de valor na obra de Jorge Amado.
- D) à escrita simultânea de dois livros por Jorge Amado.
- E) à notícia do relançamento de novos livros de nossa literatura.

18. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"As leis existem, mas quem as aplica?"

Esse pensamento de Dante Alighieri critica:



- A) a má elaboração das leis;
- B) o excesso de leis;
- C) o rigor excessivo da polícia;
- D) a fraqueza humana;
- E) o controle demasiadamente rigoroso das leis.

19.(FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Alguns tiveram a força como preço pelo próprio crime, outros, a coroa".

Essa frase confirma o seguinte ditado popular:

- A) O crime não compensa, às vezes;
- B) Toda punição é maldade;
- C) Olho por olho e dente por dente;
- D) Pena intensa não cura bandido;
- E) A prisão é escola do crime.

20.(FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Sem instrução, as melhores leis tornam-se inúteis".

Esse pensamento deve ser entendido do seguinte modo:

- A) Se não houver educação dos cidadãos, as leis tornam-se inúteis;
- B) Se as leis não forem acompanhadas de instruções de funcionamento, tornam-se inúteis;
- C) Caso as leis não possuam instruções claras, elas se tornam inúteis;
- D) Só com a educação dos juízes, as leis podem tornar-se úteis;
- E) Se os juízes não forem pessoas cultas, as leis se tornam inúteis por não serem claras.

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA A
3.	LETRA B
4.	LETRA D
5.	LETRA D
6.	LETRA C

7.	LETRA C
8.	LETRA B
9.	LETRA B
10.	LETRA B
11.	LETRA E
12.	LETRA A
13.	LETRA D
14.	LETRA D

15.	LETRA A
16.	LETRA E
17.	LETRA C
18.	LETRA D
19.	LETRA A
20.	LETRA A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.